



20
25



Dy
Aprovado por
unanimidade
27.03.2026

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Relatório e Contas de Gerência

ÍNDICE

1.	NOTA INTRODUTÓRIA	1
2.	PLANO GERAL DE ATIVIDADES.....	4
3.	VALÊNCIAS PROTOCOLADAS COM O INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL (I.S.S.A.).....	5
3.1	ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS (ERPI)	6
3.2	CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL (CAR).....	12
3.3	SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)	15
3.4	LAR RESIDENCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	21
3.5	CRECHE “OS PRIOLINHOS”	27
3.6	CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO (CAT).....	34
3.7	CENTRO DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES (CATL’S)	39
3.8	CENTRO DE DIA.....	43
3.9	NOVOS IDOSOS	49
3.10	CENTROS DE CONVÍVIO	50
4.	OUTROS SERVIÇOS.....	50
4.1	ESCOLA PROFISSIONAL DE NORDESTE (EPN).....	50
4.2	REFEIÇÕES ESCOLARES EM TEMPO DE FÉRIAS E INTERRUPÇÕES LETIVAS	53
5.	ÁREA COMERCIAL/PREDIAL	53
5.1	FARMÁCIA E POSTO FARMACÊUTICO.....	53
5.2	ARTESANATO	54
5.3	PATRIMÓNIO	55
6.	FORMAÇÃO E SEMINÁRIOS	57
7.	PRESTAÇÃO DE CONTAS 2025	59
7.1	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	64
8.	RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	84
9.	CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS.....	86





1. NOTA INTRODUTÓRIA

No cumprimento do disposto na alínea c) do artigo 23º, a Mesa Administrativa apresenta o relatório de atividades e a conta de gerência do exercício de 2025, que anexa os pareceres do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, para conhecimento e aprovação dos irmãos em Assembleia Geral.

O ano de 2025 decorreu em contexto exigente, marcado pela incerteza em relação à celebração do Acordo Base/2025, que impôs a necessidade de uma gestão muito rigorosa e também muito criteriosa. Apesar da subida da massa salarial e do progressivo aumento do custo com os bens e equipamentos adquiridos, conseguiu-se manter a atividade a um bom nível e com um desempenho financeiro muito aceitável.

Apesar das dificuldades, este ambiente desafiante permitiu manter um sólido desempenho, alinhado com os objetivos e compromissos definidos à partida para o ano de 2025, encerrando-se o exercício com um resultado líquido muito positivo, que representa um crescimento face ao ano anterior, refletindo a resiliência do modelo de gestão imprimido.

Apesar deste enquadramento a Santa Casa da Misericórdia de Nordeste manteve um desempenho consistente, confirmado pela capacidade de gerar novos serviços, apoiados no crescimento sustentado da sua atividade, mantendo como principal pilar da sua ação a área social, com um acompanhamento cada vez mais próximo dos seus utentes e das suas famílias, bem como dos nossos colaboradores, que têm demonstrado uma boa performance neste contexto de dificuldades e de exigências que enfrentamos.

O nosso programa e a nossa estratégia, em 2025, continuaram a ser executados assentes em pilares bem definidos, para além das áreas da ação social e da educação, designadamente na conclusão, aprovação e adjudicação do projeto da Obra de Remodelação e Reabilitação da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, renovação do Parque Automóvel, adaptação de espaços na Casa do Trabalho para instalação dos serviços administrativos, adaptação do Centro de Dia para acolher o Polo da ERPI da Achada, início da recuperação do património degradado, consolidação do ensino na Escola Profissional do Nordeste, pintura de edifícios, participação na Comissão Organizadora das Bodas de Ouro Sacerdotais do nosso capelão P. Agostinho Lima, receção do anteprojecto da Farmácia elaborado pela empresa GLLINT, adjudicação da elaboração do projeto da Farmácia e reforço da digitalização e da eficiência de meios informáticos.



O ano fica marcado pela conclusão, aprovação e adjudicação do projeto da Obra de Remodelação e Reabilitação da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas. Após sanadas as deficiências e as lacunas apresentadas nos pareceres emitidos pelos diversos organismos intervenientes, o projeto foi aprovado e adjudicado durante o segundo semestre de 2025, estando previsto o início das obras para o final do primeiro semestre de 2026.

A renovação do parque automóvel recebeu um forte impulso com a aquisição de três viaturas comerciais para o Serviço de Apoio ao Domicílio e uma viatura de nove lugares para o apoio ao Lar, CAR, CAT, Lar Residencial e Centro de Dia. Este investimento foi possível graças ao apoio do Fundo Social Europeu, através da ASDEPR, e na sequência de uma quota disponibilizada pela Câmara Municipal de Nordeste.

No domínio da responsabilidade social, aprofundamos iniciativas, não só com as instituições cooperantes do Nordeste, mas também de S. Miguel e dos Açores, com impacto direto nos utentes e na comunidade, reforçando-se o compromisso com a inclusão social, a cultura e a educação.

A todos os colaboradores da Santa casa da Misericórdia do Nordeste deixamos o nosso profundo agradecimento. O profissionalismo, a competência, a dedicação, o empenho diário e o sentido de responsabilidade foram decisivos para a qualidade do serviço prestado.

Reconhecemos o contributo e a cooperação estreita entre a Santa Casa da Misericórdia de Nordeste e o Governo dos Açores, a Câmara Municipal de Nordeste, as Juntas de Freguesia e as instituições cooperantes. A colaboração mantida foi fundamental para o bom funcionamento da Instituição e para o cumprimento rigoroso dos nossos objetivos.

Agradecemos, igualmente, o apoio dos órgãos sociais da Santa Casa, designadamente a Mesa da Assembleia Geral e o Conselho Fiscal, pelo apoio e solidariedade sempre demonstrados.

À comunidade das irmãs Franciscanas de N. S das Vitórias, renovamos o nosso agradecimento pelo seu desempenho na animação espiritual e religiosa dos nossos utentes, para além de outras funções exercidas nesta Santa Casa e na comunidade onde está inserida.

A Santa Casa da Misericórdia de Nordeste está confiante no futuro, apesar do contexto social e financeiro não ser o mais favorável, onde impera a incerteza e a imprevisibilidade, mas com a colaboração empenhada de todos continuaremos a servir os nossos utentes, as suas famílias e

2
Joni
Camus



a população do nosso Concelho com a qualidade e a competência que as nossas valências sociais e económicas já nos habituaram.

Nordeste, março de 2026

A Mesa Administrativa

O Provedor

Victor Sérgio Raposo de Lima

O Secretário

Flávio da Silva Soares

A Tesoureira

Anabela Mota Medeiros



2. PLANO GERAL DE ATIVIDADES

Data	Atividade Desenvolvida	Local	Participantes
Maio	Semana da Misericórdia 113.º Aniversário da Misericórdia de Nordeste e Festa da Família (Eucaristia, Sessão Solene e Convívio)	Centro Municipal de Atividades Culturais	Colaboradores e Irmãos da Instituição
Julho	Convívio de Verão – Comemoração do Dia dos Avós	Serviços Florestais do Nordeste	Utentes e colaboradores da ERPI, Centro de dia, Centros de Convívio, Lar Residencial e SAD
Novembro	Jantar de Convívio – Comemoração do Dia do Cuidador	Casa do Povo da Lomba da Fazenda	Colaboradores de todas as valências da Instituição
	Mês das Almas Missa de Sufrágio por Alma dos Irmãos, Benfeitores, Colaboradores e Utentes da Santa Casa da Misericórdia	Igreja Matriz de São Jorge – Vila de Nordeste	Público em geral
Dezembro	Comemorações Natalícias	Em cada valência	Mesa Administrativa, Utentes e Colaboradores
	Distribuição de Cabazes de Natal aos Colaboradores	-	Colaboradores e Prestadores de Serviço da Instituição



3. VALÊNCIAS PROTOCOLADAS COM O INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL (I.S.S.A.)

As valências protocoladas com o Instituto da Segurança Social dos Açores (ISSA) são aquelas em que foram assinados protocolos de cooperação em ordem à contratação de serviços aos utentes elegíveis para tal, conforme estabelecido no Código de Ação Social dos Açores.

Relativamente aos números apresentados no *Gráfico 1* é possível observar que a valência que mais apoios recebe por parte do ISSA é a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas.

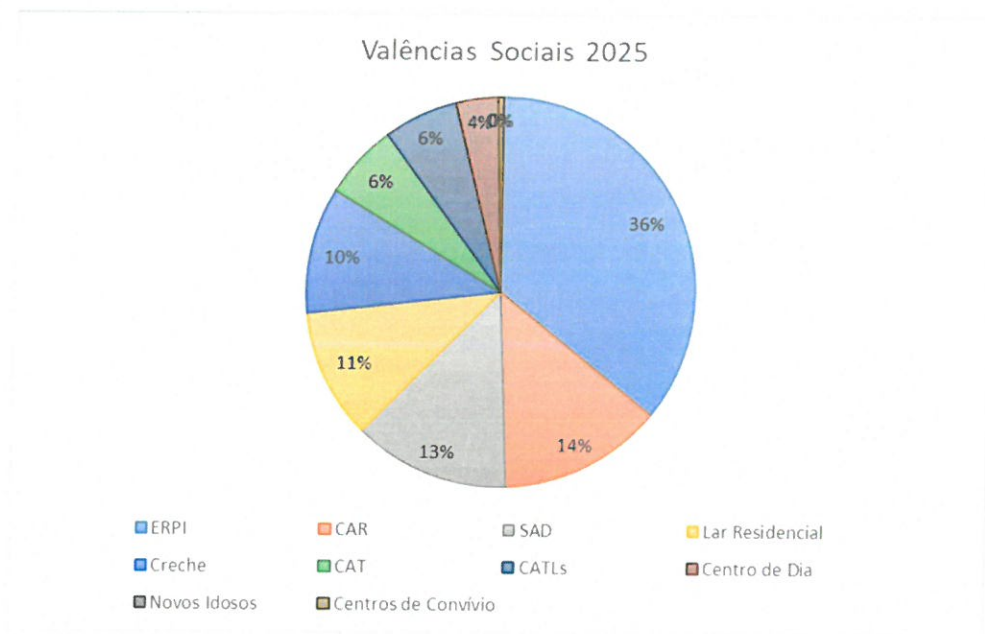


Gráfico 1

Valor de duodécimo anual recebido em 2025, por valência:

Valência	Valor anual
Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)	707 589,93 €
Casa de Acolhimento Residencial (CAR)	268 305,67 €
Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)	258 474,68 €
Lar Residencial para Pessoas com Deficiência	214 029,33 €
Creche	206 789,24 €
Centro de Acolhimento Temporário (CAT)	123 119,20 €
Centro de Atividades dos Tempos Livres (CATLs)	122 149,43 €
Centro de Dia	69 618,06 €
Novos Idosos	35 000,04 €
Centros de Convívio	9 001,57 €
Total anual	1 979 077,11 €



3.1 ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS (ERPI)

No decorrer do ano de 2025, a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, adiante designada por ERPI teve a sua lotação sempre preenchida. Das 54 vagas da capacidade instalada, 51 vagas (94,4%) são protocoladas com o ISSA – Instituto da Segurança Social dos Açores, sendo uma delas vaga de acolhimento de emergência social/descanso do cuidador e 3 vagas (5,6%) de carácter privado.



Gráfico 2

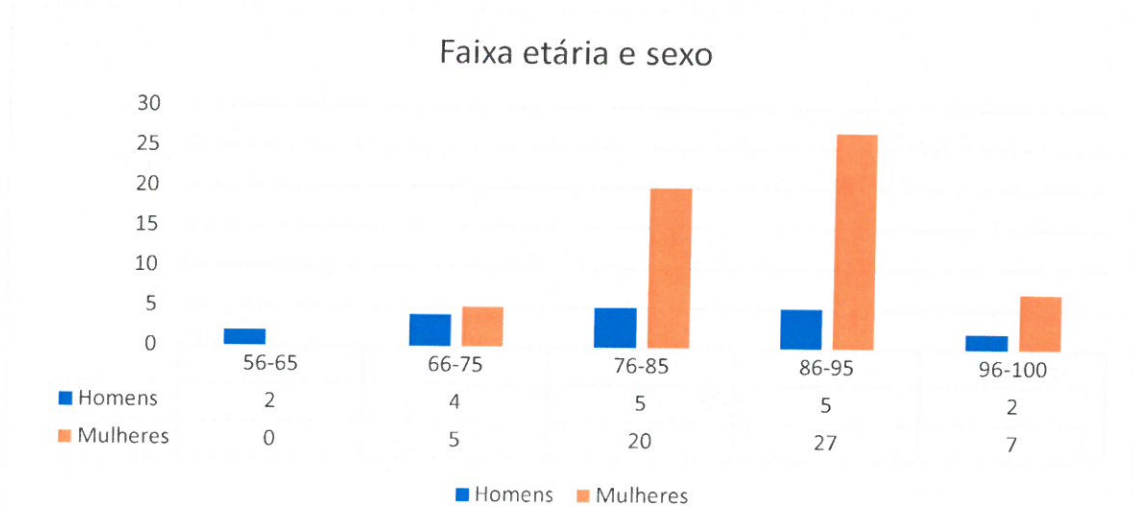


Gráfico 3

6
Joni



Da análise do gráfico 3 constata-se que a população da ERPI relativamente ao género é predominantemente frequentada por pessoas idosas do sexo feminino e que também são estas que apresentam uma maior longevidade e esperança média de vida superior à dos homens, sendo predominante a faixa etária dos 76 aos 85 e dos 86 aos 95 anos de idade.

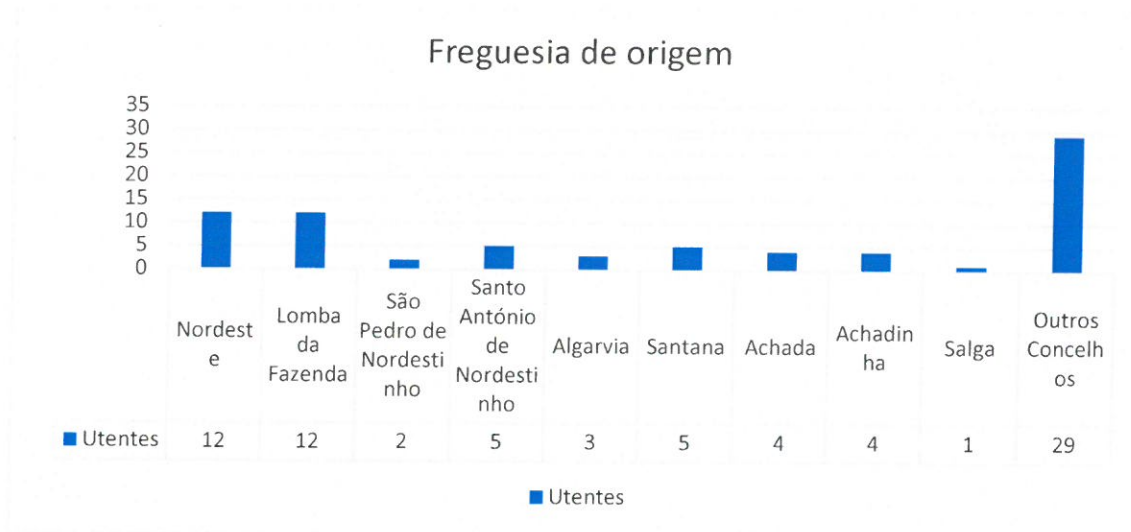


Gráfico 4

Da análise do Gráfico 4 salta à vista a predominância de frequência desta resposta social por parte de utentes oriundos do concelho de Nordeste (49). No entanto, a frequência de utentes oriundos de outros concelhos ganhou um maior relevo comparativamente ao ano anterior, sendo que devo destacar que na sua totalidade ao longo do ano 2025 as vagas privadas foram preenchidas por utentes de outros concelhos e na sua grande maioria a vaga de descanso de cuidador/emergência social também.

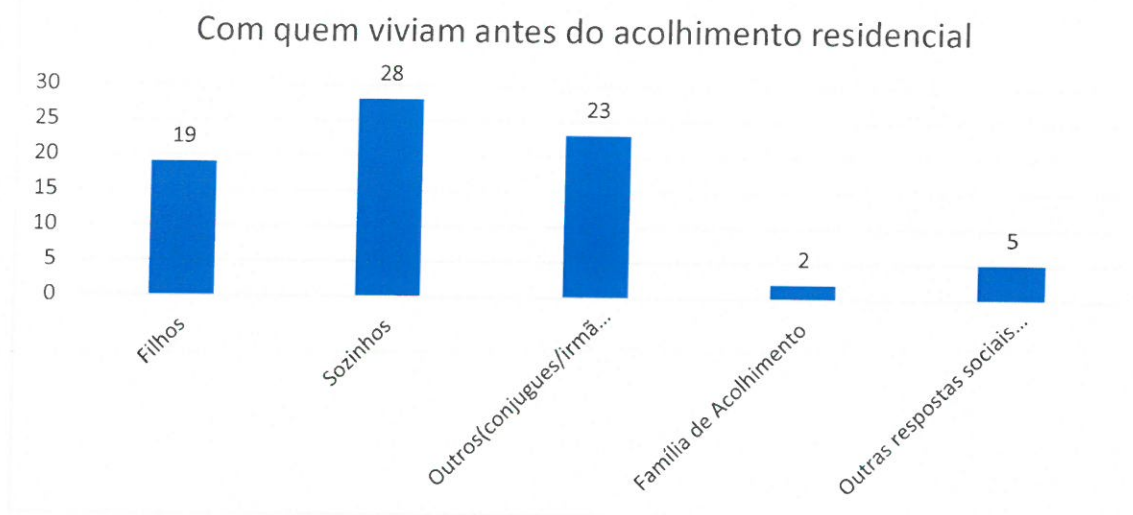


Gráfico 5

Na sua grande maioria os utentes acolhidos em ERPI viviam sozinhos, com os cônjuges ou irmãos ou com os filhos. Começa também a surgir a necessidade de transferência de utentes de outras respostas sociais (CAT e Lar Residencial para Pessoas com Deficiência) para ERPI devido ao envelhecimento, maior dependência e comorbilidades associadas.

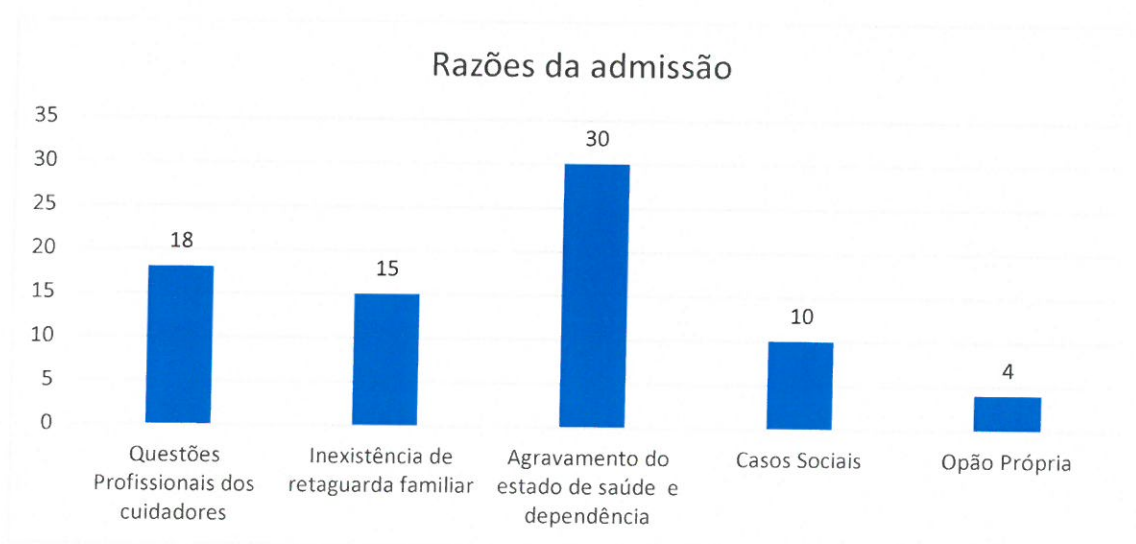


Gráfico 6

A maior predominância para principal razão de admissão em ERPI, sendo esta a chamada última linha no processo de envelhecimento, foi claramente o agravamento do estado de saúde e a dependência. Aliás as sinalizações por parte dos serviços de saúde e/ou o encaminhamento dos



familiares para dar início ao processo de inscrição em ERPI tem ao longo dos anos a ter um crescimento significativo. Para além disso, temos também vindo a dar resposta aos chamados casos sociais do HDES, devido ao fenómeno que já se vive de abandono ou recusa em receber o seu familiar de novo, ficando o mesmo internado com alta clínica, mas a aguardar alta social. Para além disso, na atualidade a vida profissional dos filhos ou cuidadores e a necessidade efetiva de adquirir meios para a sua subsistência e do seu agregado familiar, dificulta a permanência do seu familiar idoso no domicílio.

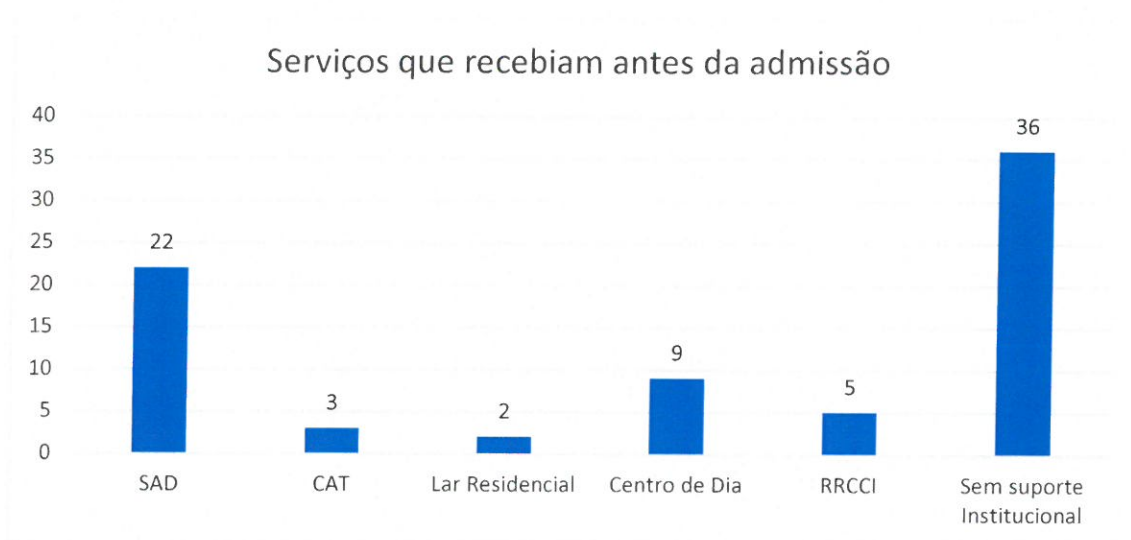


Gráfico 7

Na sua grande maioria as pessoas idosas admitidas em ERPI anteriormente ao seu acolhimento não beneficiaram de suporte institucional através de outro tipo de resposta, o que nos faz refletir se não deveria haver um maior investimento nas respostas sociais, que contribuem para uma maior permanência das pessoas idosas no seu meio familiar e social. As que beneficiaram foi de forma significativa do Serviço de Apoio ao Domicílio, que apresenta como serviços: higiene pessoal, higiene habitacional, tratamento de roupa e fornecimento de refeições. Também a frequência de Centro de Dia teve alguma expressão, não sendo maior porque esta resposta social tem vindo a ter um impacto bastante positivo na vida pessoal e familiar dos seus utentes, pois para além da prestação de cuidados básicos, proporciona atividades de estimulação aos mais variados níveis física, cognitiva, sensorial e social, o que contribui para uma melhoria significativa do estado de saúde da pessoa idosa.

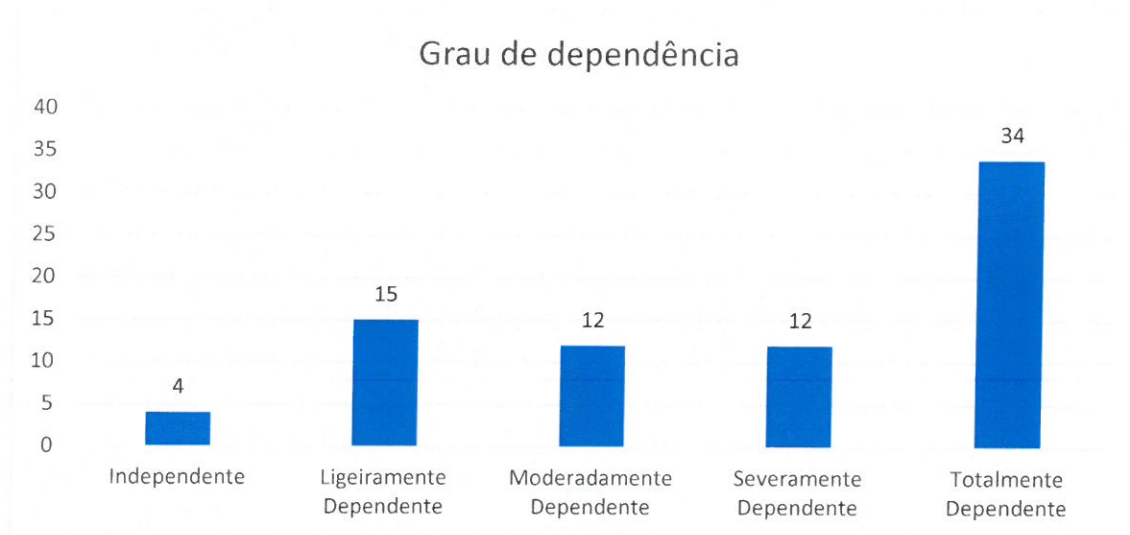


Gráfico 8

No âmbito do acordo de cooperação estabelecido entre o ISSA e a Misericórdia de Nordeste estão protocoladas a admissão de 35 utentes com grau de dependência elevado, 8 moderado e 8 ligeiro. De um modo geral, a Gestão de Vagas realizada em parceria com o ISSA tem permitido o cumprimento do CCVC contratualizado.

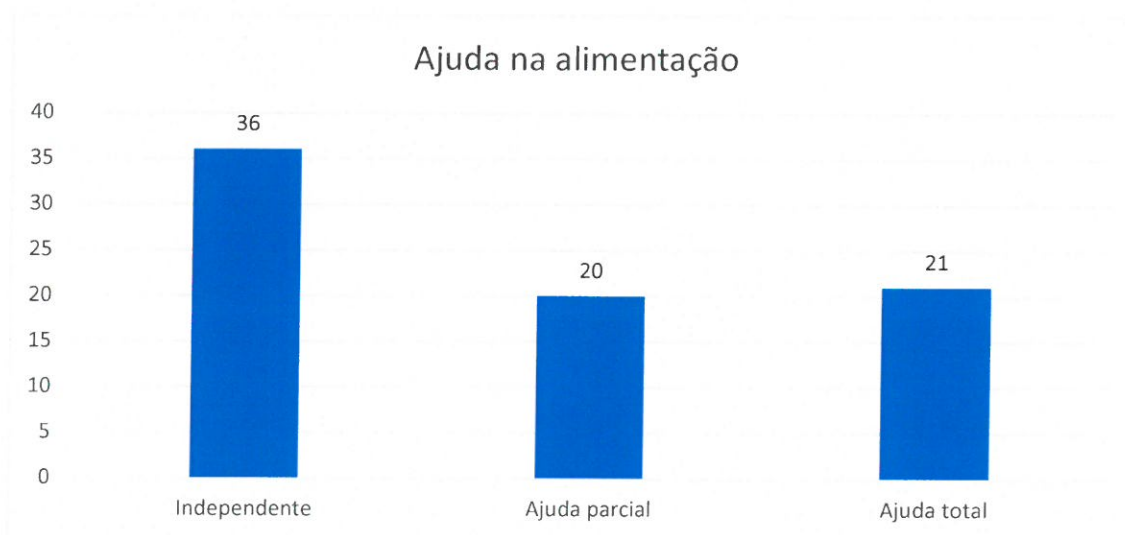


Gráfico 9

A grande maioria dos residentes da ERPI não necessita de ajuda total na administração da alimentação, sendo este um resultado obtido com o trabalho de estimulação e reabilitação diária por parte dos colaboradores.

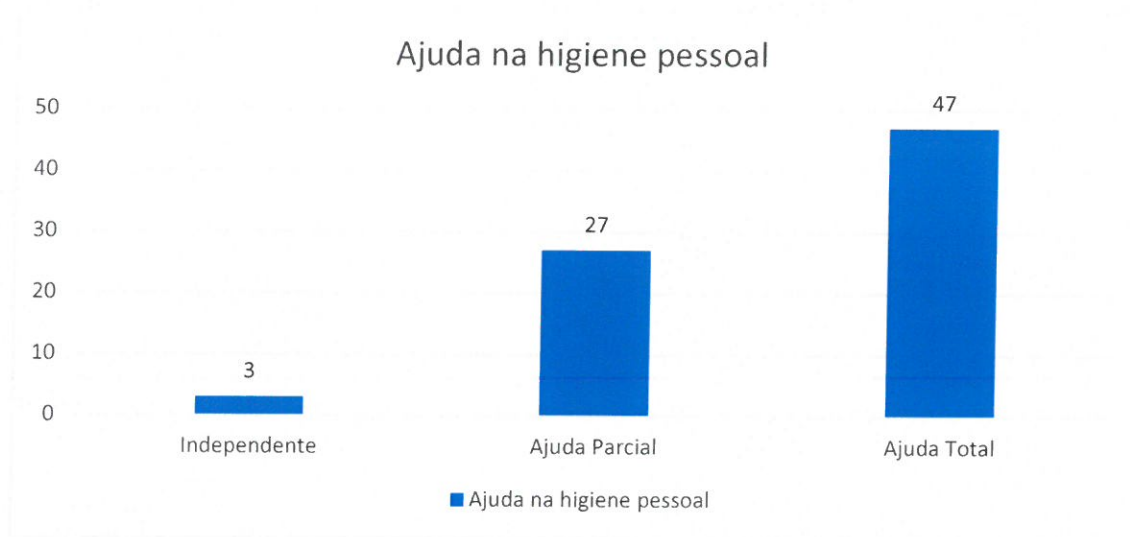


Gráfico 10

Na sua grande maioria os residentes da ERPI necessitam de auxílio na realização da sua higiene pessoal, seja na prestação de cuidados diretos ou na sua orientação e supervisão. De destacar que no universo dos residentes admitidos ao longo do ano de 2025, apenas 3 apresentavam capacidade para realizarem a sua higiene pessoal de forma independente.

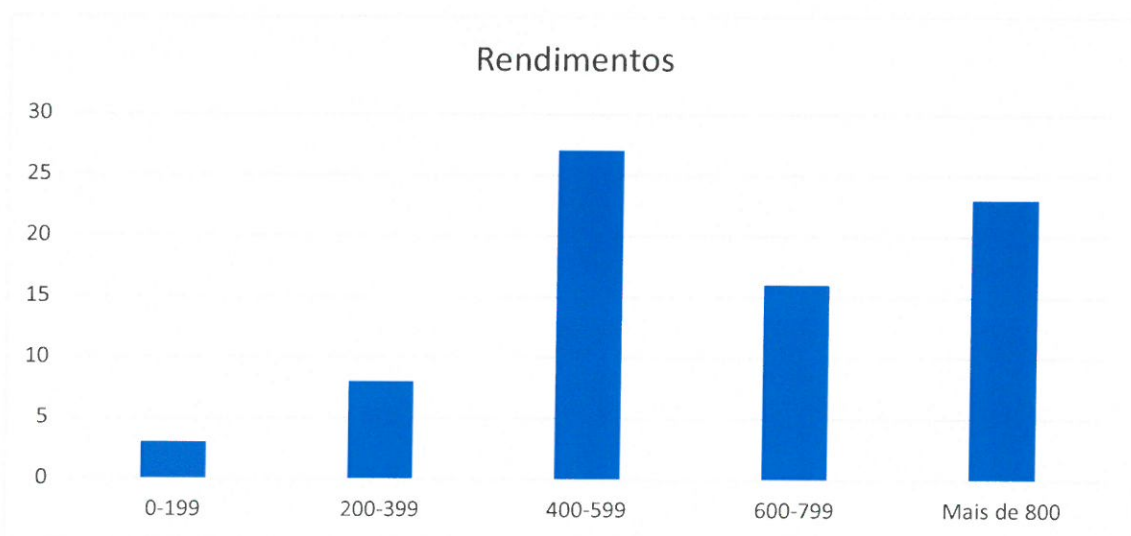


Gráfico 11

Com o Gráfico 11 entende-se quais os intervalos de rendimentos em que estão enquadrados os residentes da ERPI. Neste caso, a maioria no ano de 2025 estavam enquadrados no escalão entre 400€ e 599€. O intervalo “Mais de 800” apresenta alguma expressão, mas na



sua grande maioria corresponde aos utentes que beneficiam de vaga privada, cuja comparticipação mensal corresponde ao custo real do utente para a Instituição. Já os utentes admitidos em regime de vaga protocolada com o ISSA, o valor da comparticipação mensal do utente corresponde aos 80% dos rendimentos mensais do mesmo, sendo posteriormente o valor coberto pelo ISSA até chegar ao custo contratualizado no Contrato de Cooperação Valor Cliente.

Atividades de Animação Sociocultural, Espiritual e Apoio Psicossocial

Indo ao encontro da Portaria n.º 349/2023 de 13 de novembro têm sido proporcionadas atividades de animação sociocultural, lúdico-recreativas e ocupacionais que visem contribuir para um clima de relacionamento saudável entre os residentes e para a estimulação e manutenção das suas capacidades físicas e psíquicas. Ajustadas ao perfil, capacidades e expectativas dos residentes são proporcionadas outras atividades designadamente culturais, ambientais, sociais, lúdico-recreativas, estimulação sensorial e cognitiva.

Em cumprimento da referida Portaria, em parceria com a Fundação La Caixa e o Hospital do Divino Espírito Santo (Equipa de Apoio Psicossocial) tem sido proporcionado, semanalmente apoio psicossocial, facilitando o equilíbrio emocional e bem-estar dos residentes e colaboradores.

A ERPI tem ainda permitido aos residentes, assistência religiosa e espiritual através da ação diária da parceria com a Comunidade Religiosa das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias. Semanalmente contamos com a colaboração dos Párocos com a realização de missa para os utentes na ERPI. Também permitimos e facilitamos assistência religiosa ou espiritual, sempre que o residente o solicite, ou, na incapacidade deste, mediante solicitação pelo seu representante legal.

3.2 CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL (CAR)

A Casa de Acolhimento Residencial constitui uma resposta social com capacidade para acolher até 12 crianças e jovens de ambos os sexos, incluindo grupos de irmãos, que se encontrem em situação de perigo ou vulnerabilidade. A sua intervenção assenta na execução de medidas de promoção e proteção aplicadas pelas entidades legalmente competentes, nomeadamente as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e os Tribunais. Nos termos da legislação em vigor, os jovens sujeitos à medida de acolhimento residencial podem



permanecer na instituição até aos 21 anos de idade, podendo este período ser prolongado até aos 25 anos se precisarem concluir estudos ou formação, conforme a legislação vigente.

Distribuição de crianças/jovens em relação ao género

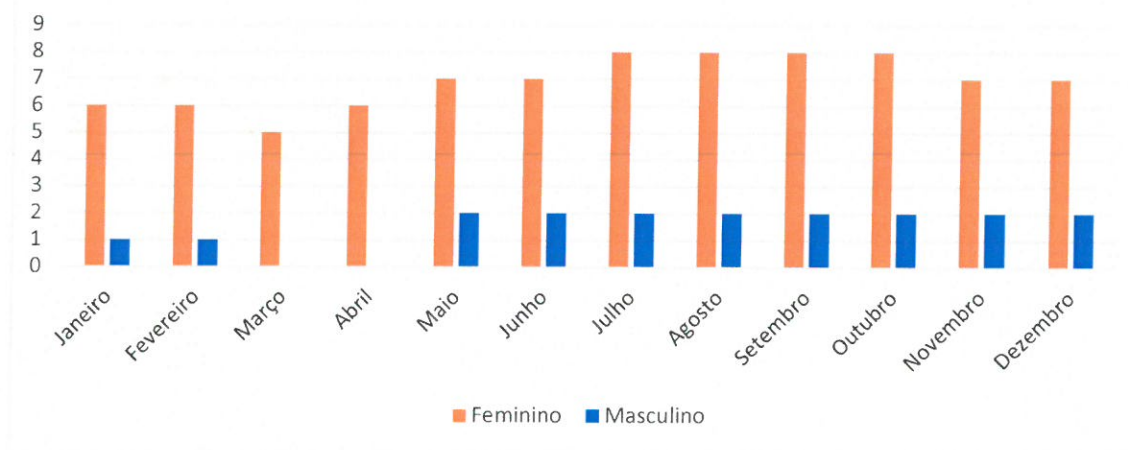


Gráfico 12

Ao longo do ano, verifica-se uma predominância de jovens do sexo feminino na casa de acolhimento. O número de jovens do sexo masculino é reduzido e mantém-se estável, observando-se apenas um ligeiro aumento do total de acolhimentos nos meses de verão.

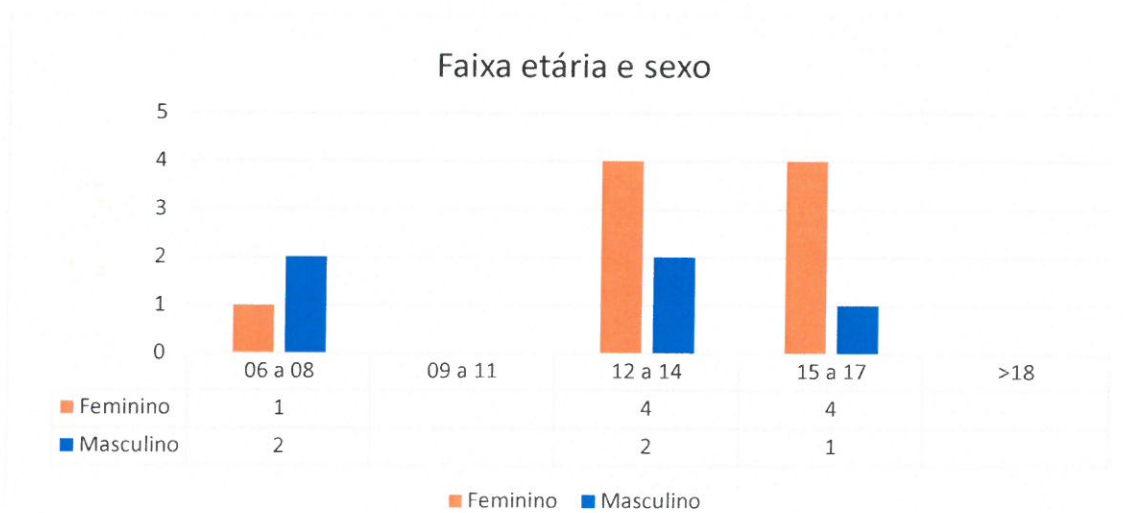


Gráfico 13



O gráfico indica que a maioria dos jovens acolhidos se concentra nas faixas etárias dos 12 aos 14 anos e dos 15 aos 17 anos, com predominância do sexo feminino. Nas idades mais baixas (06 a 08 anos) o número de jovens foi reduzido, e não se registam acolhimentos nas restantes faixas etárias apresentadas. De forma geral, o acolhimento incide sobretudo em adolescentes, maioritariamente do sexo feminino.

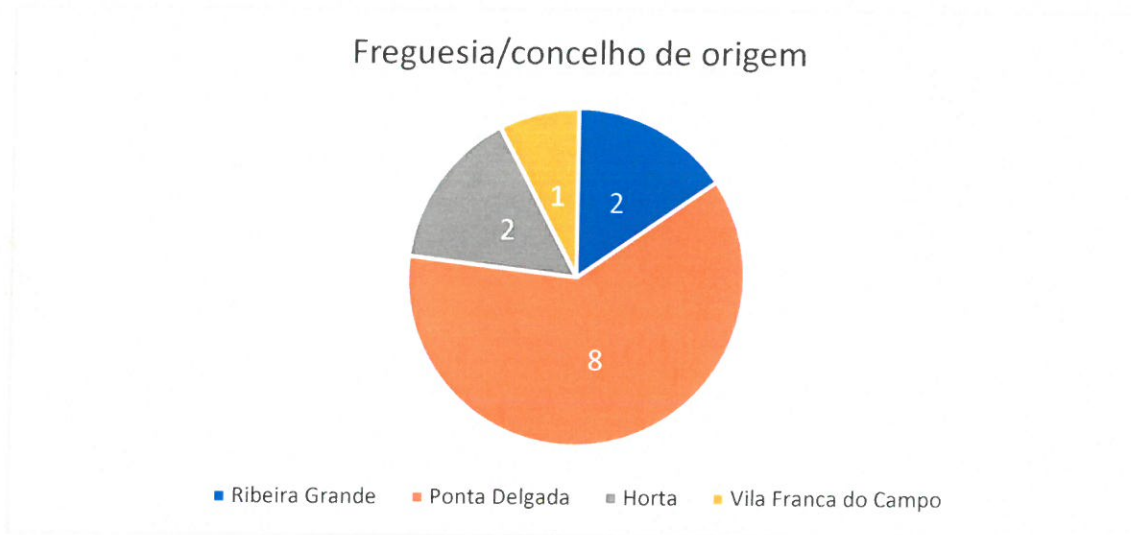


Gráfico 14

As crianças e jovens acolhidos nesta CAR são maioritariamente oriundos de Ponta Delgada, sendo um dos fatores o afastamento do meio onde estão inseridos.

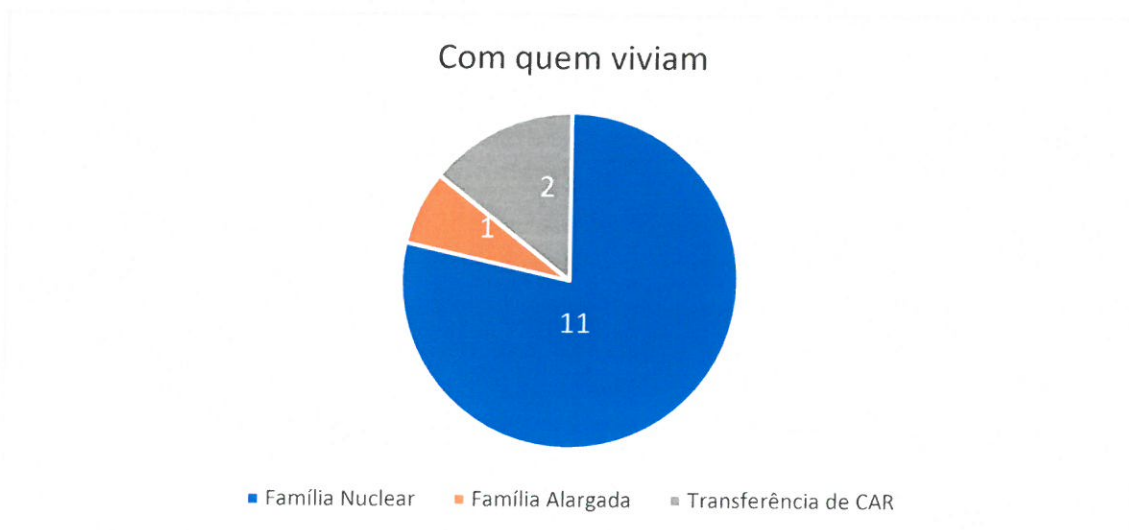


Gráfico 15



O gráfico mostra que a maioria dos jovens acolhidos vivia anteriormente em contexto de família nuclear (11). Em menor número surgem os jovens provenientes de família alargada (1) e os casos resultantes de transferência de outra casa de acolhimento (2). De forma geral, verifica-se que o acolhimento ocorre sobretudo a partir do contexto familiar direto.

No decorrer do ano de 2025 foram proporcionados vários tipos de atividades:

- Atividades de verão (praia, piscina, churrascos e festas);
- Atividades da natureza (trilhos e caminhadas);
- Atividades desportivas;
- Atividades culturais.

Por fim, no ano de 2025, a CAR promoveu, no período natalício, a iniciativa solidária denominada “Desejos em Papel”, com o objetivo de angariar presentes para os jovens acolhidos, de acordo com os seus desejos, os quais foram gentilmente oferecidos pela comunidade.

3.3 SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)

O Serviço de Apoio Domiciliário (S.A.D.) é uma resposta social que presta cuidados personalizados a indivíduos e famílias no seu domicílio, quando estes não conseguem assegurar, por motivos de saúde ou outro impedimento, as suas necessidades básicas e atividades da vida diária (AVD's).

Este serviço tem como objetivo promover a qualidade de vida dos utentes e favorecer a permanência da pessoa idosa no seu meio familiar, assegurando apoio ao nível da alimentação, higiene pessoal, tratamento de roupa e higiene habitacional. Os dados apresentados referem-se à média de utentes registada ao longo do ano de 2025, apesar das variações decorrentes de admissões e cessação do serviço.

Distribuição de utentes em relação ao género

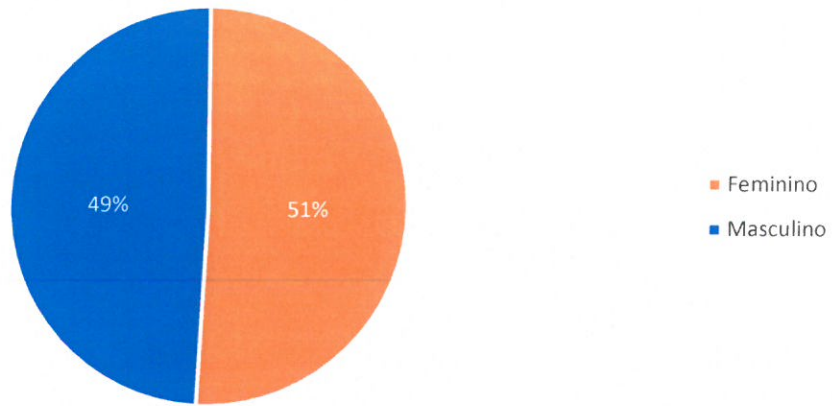


Gráfico 16

Em 2025, o SAD prestou serviço, em média, a 57 utentes, sendo 49% do género masculino e 51% do género feminino.

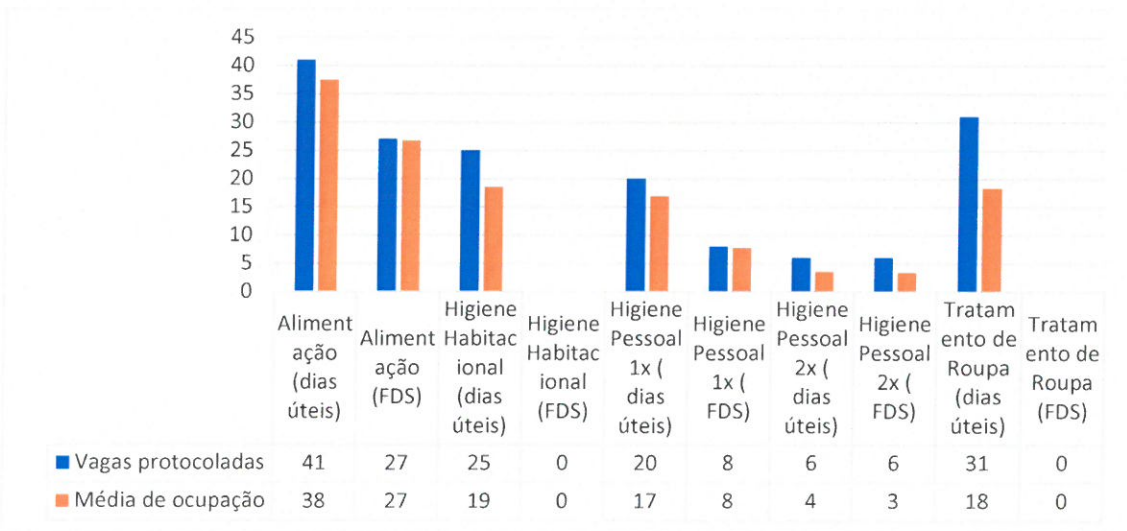


Gráfico 17

Em 2025, o SAD, fornecia (de 2.ª a 6.ª feira), em média 38 refeições ao domicílio, sendo que cada refeição era composta por sopa, segundo prato com acompanhamentos derivados, pão e sobremesa.

De forma geral, observa-se uma boa taxa global de ocupação, especialmente nos serviços considerados mais essenciais. A Alimentação é o serviço com maior número de vagas e



apresenta níveis de utilização muito elevados, atingindo ocupação total ao fim de semana e valores próximos da capacidade máxima durante os dias úteis. Este dado evidencia uma procura consistente e estruturalmente elevada.

Em síntese, os dados revelam uma procura muito elevada nos serviços básicos e essenciais, especialmente ao fim de semana, e alguma margem de otimização nos serviços com menor taxa de ocupação.

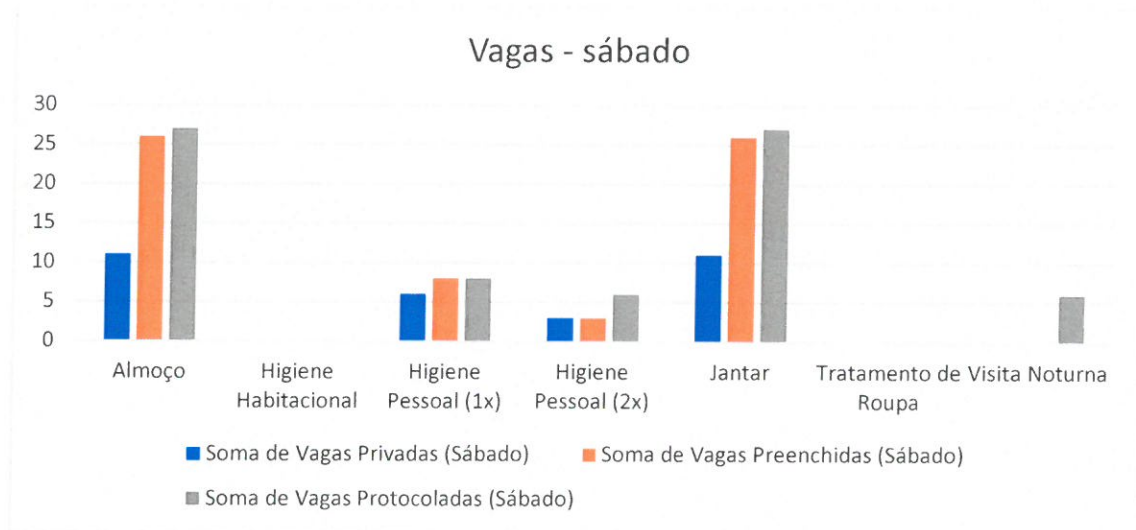


Gráfico 18

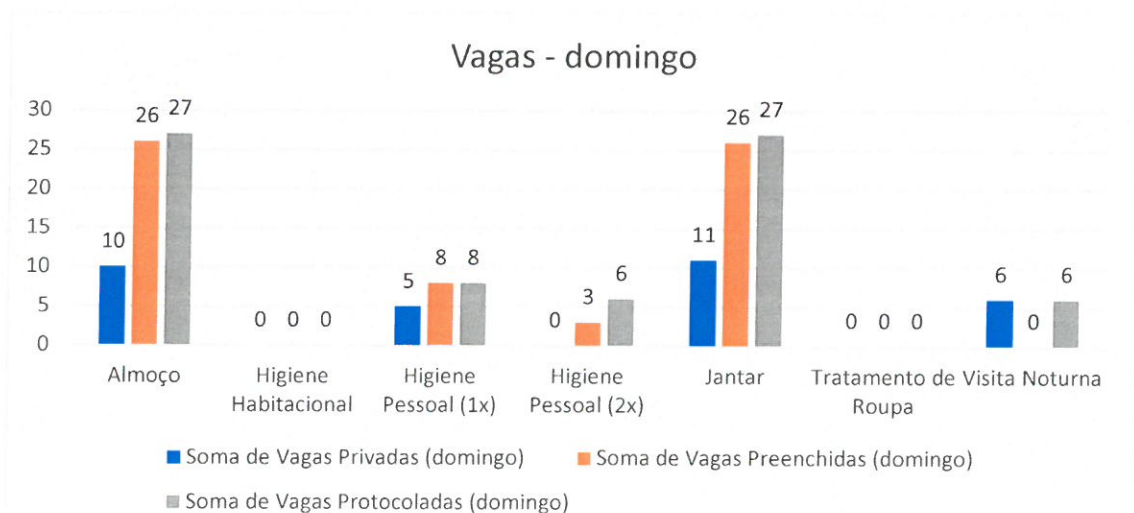


Gráfico 19

Distribuição de utentes em relação ao género

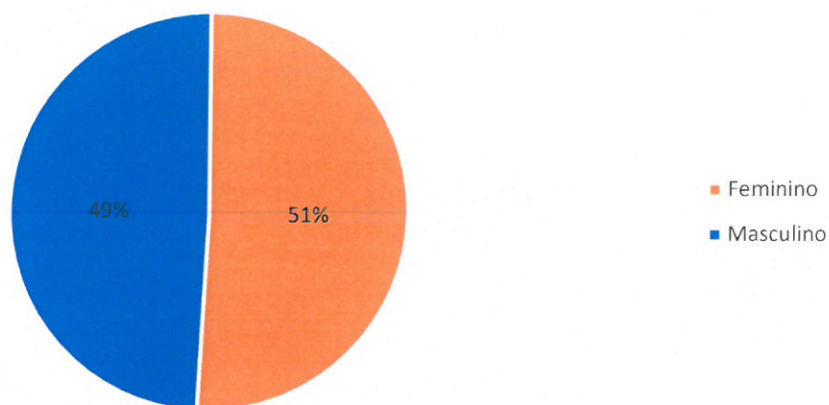


Gráfico 20

Faixa etária e sexo

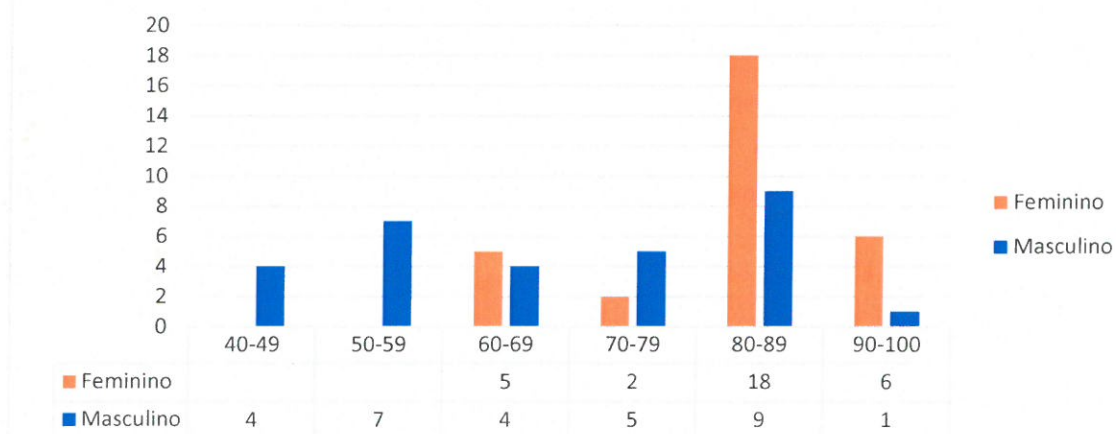


Gráfico 21

O gráfico demonstra que a maioria dos indivíduos se concentra na faixa etária dos 80-89 anos, sendo esta a mais representativa.

Observa-se um predomínio do sexo feminino nas idades mais avançadas (80-89 e 90-100 anos), enquanto o sexo masculino é mais expressivo nas faixas etárias intermédias, especialmente entre os 50-59 e 70-79 anos.

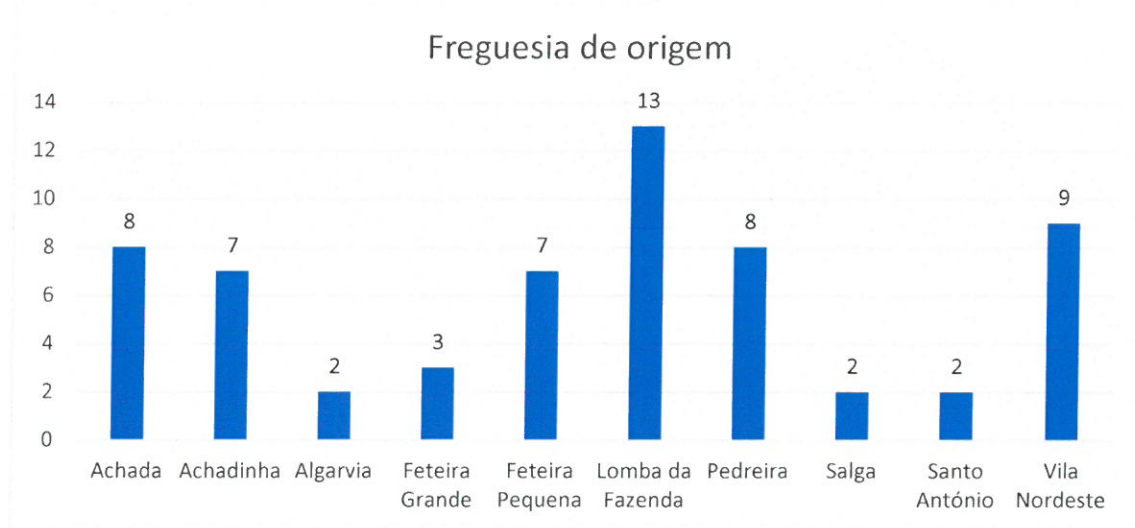


Gráfico 22

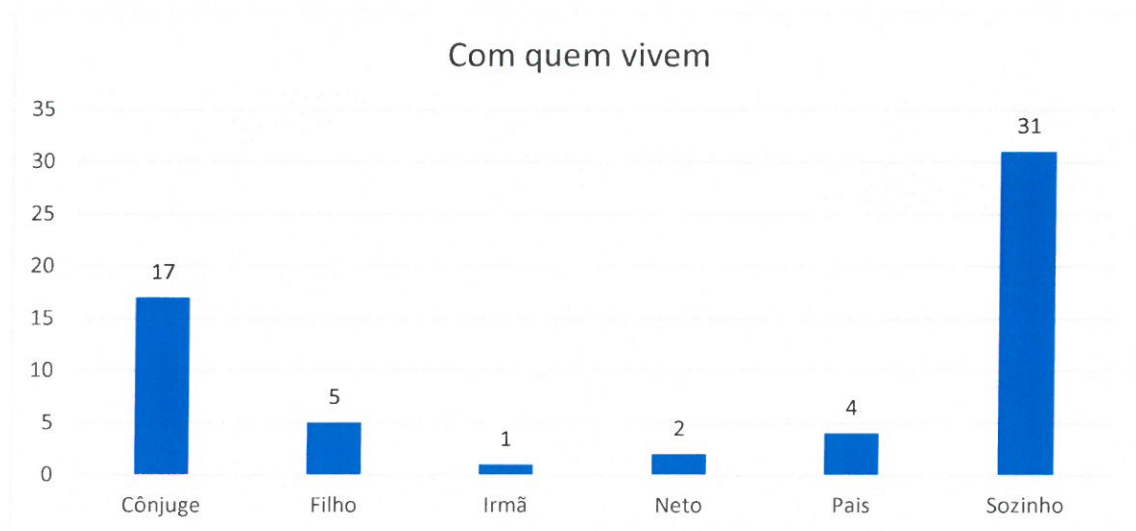


Gráfico 23



Gráfico 24

O gráfico indica que a principal razão de admissão ao serviço é a Situação de Dependência para AVD's, com 28 casos, destacando-se claramente das restantes.

Segue-se o Isolamento Social (16 casos) e a Ausência de Suporte (12 casos), que também apresentam expressão significativa.

Por outro lado, a Precariedade Socioeconômica (3 casos) e a Autonegligência (2 casos) são as razões menos frequentes.

De forma geral, verifica-se que a maioria das admissões está relacionada com situações de dependência e fragilidade social.

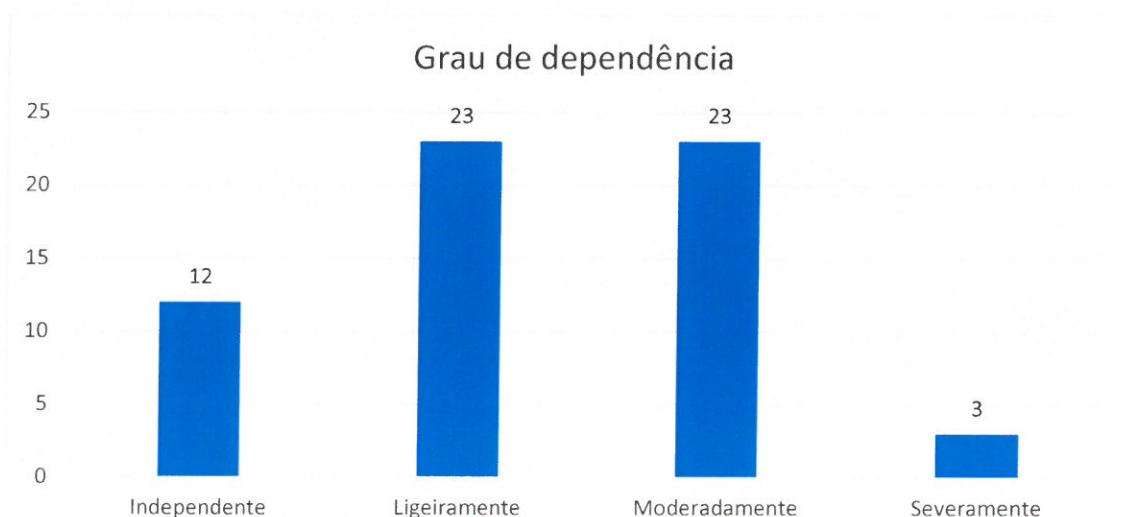


Gráfico 25



3.4 LAR RESIDENCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

O lar residencial é um estabelecimento para alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, de pessoas com deficiência e incapacidade que se encontrem impedidas de residir no seu seio familiar. Encontra-se dimensionado para uma capacidade instalada de 8 vagas, estando as mesmas ocupadas.

O lar residencial prossegue, designadamente, com os seguintes objetivos:

- Contribuir para o bem-estar e melhoria da qualidade de vida dos residentes;
- Promover estratégias de reforço da autoestima pessoal e da capacidade para a organização das atividades de vida diária;
- Promover ou manter a funcionalidade e a autonomia do residente;
- Facilitar a integração em outras estruturas, serviços ou estabelecimentos mais adequados ao projeto de vida dos residentes;
- Promover a interação com a família e com a comunidade.

O lar residencial presta os seguintes tipos de serviços:

- Alojamento;
- Alimentação adequada às necessidades dos residentes, respeitando as prescrições médicas;
- Apoio nos cuidados de higiene pessoal;
- Apoio no desempenho das atividades de vida diária;
- Tratamento de roupa;
- Apoio no cumprimento de planos individuais de medicação e no planeamento e acompanhamento regular de consultas médicas e outros cuidados de saúde;

O lar residencial desenvolve atividades desportivas, de animação sociocultural e lúdico-recreativas, podendo ainda disponibilizar outros serviços, tais como cuidados de imagem e transporte.



Gráfico 26

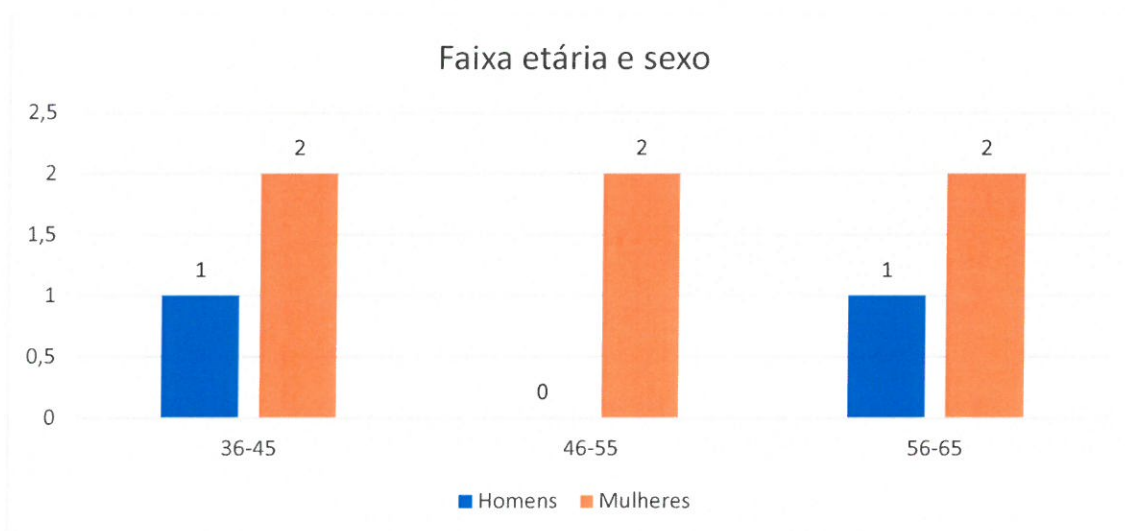


Gráfico 27

Dos 8 residentes, 6 são do sexo feminino distribuídas pelas faixas etárias, 26-45, 46-55 e 56-65 anos de idade.

Joni

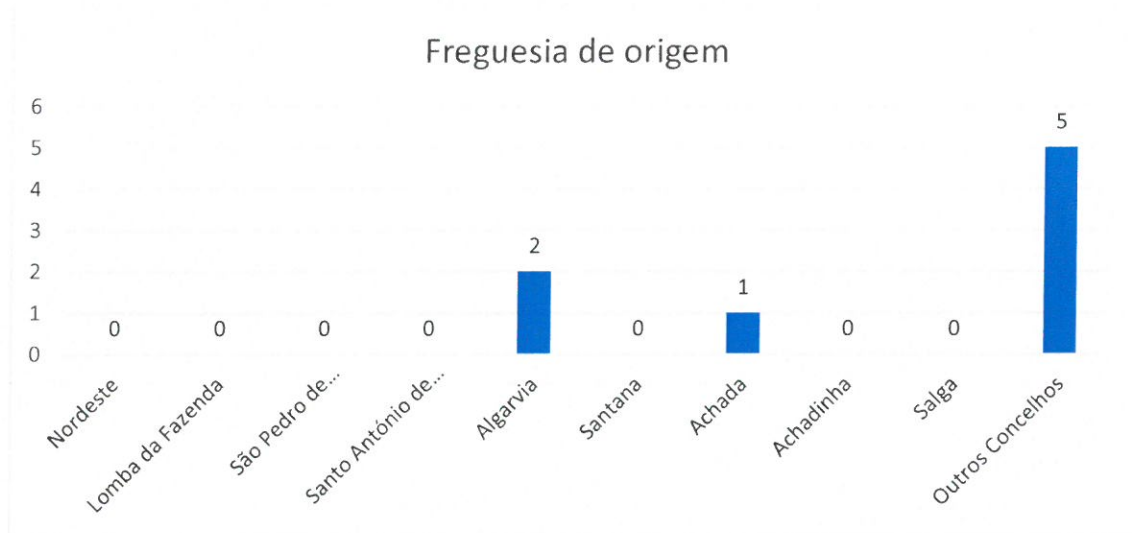


Gráfico 28

Na sua grande maioria os utentes desta resposta social são oriundos de outros concelhos, nomeadamente: Ponta Delgada, Ribeira Grande e Povoação. Do concelho de Nordeste apenas temos três naturais do Nordeste.

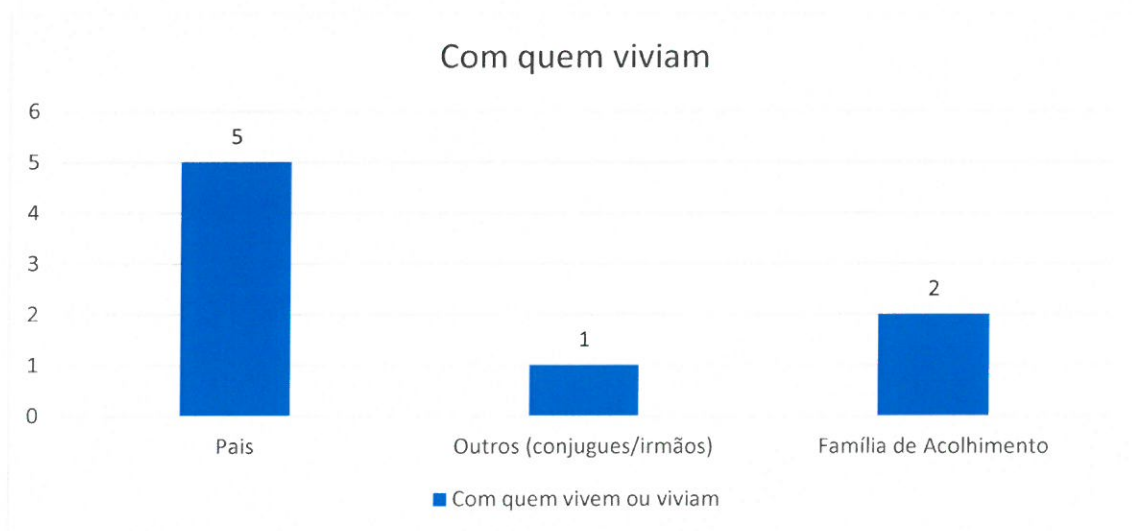


Gráfico 29

Na sua grande maioria os utentes desta resposta, antes do acolhimento residencial viviam com os seus pais que foram envelhecendo ou falecendo.

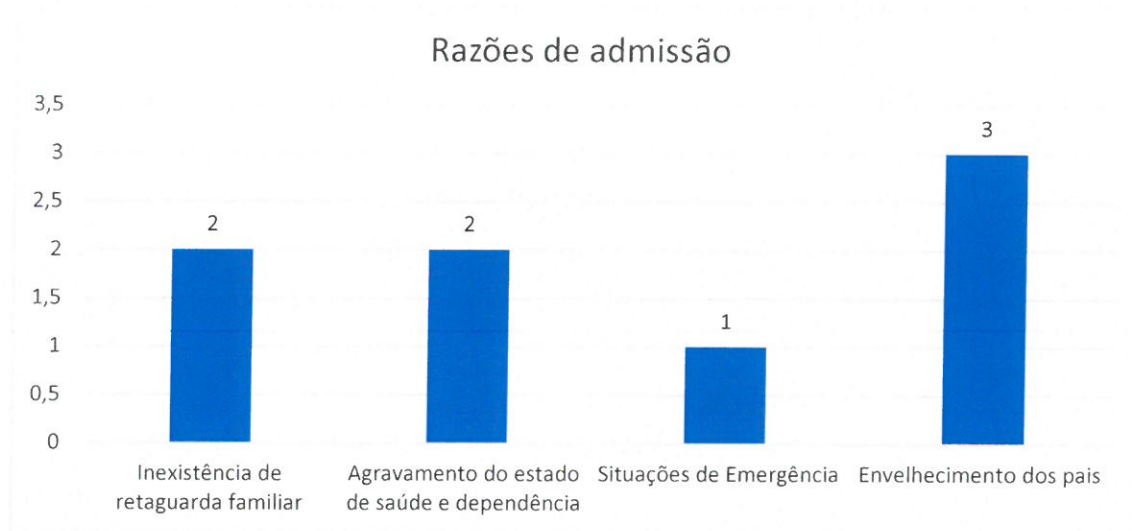


Gráfico 30

O principal motivo para o acolhimento destas pessoas deve-se ao envelhecimento dos seus pais, ao agravamento do seu estado de dependência e por vezes a inexistência de retaguarda familiar. Embora, de forma pontual o desgaste emocional e físico dos cuidadores, sendo eles muitas vezes os pais já com idade avançada, leva a que seja necessário proceder-se a acolhimentos de emergência.

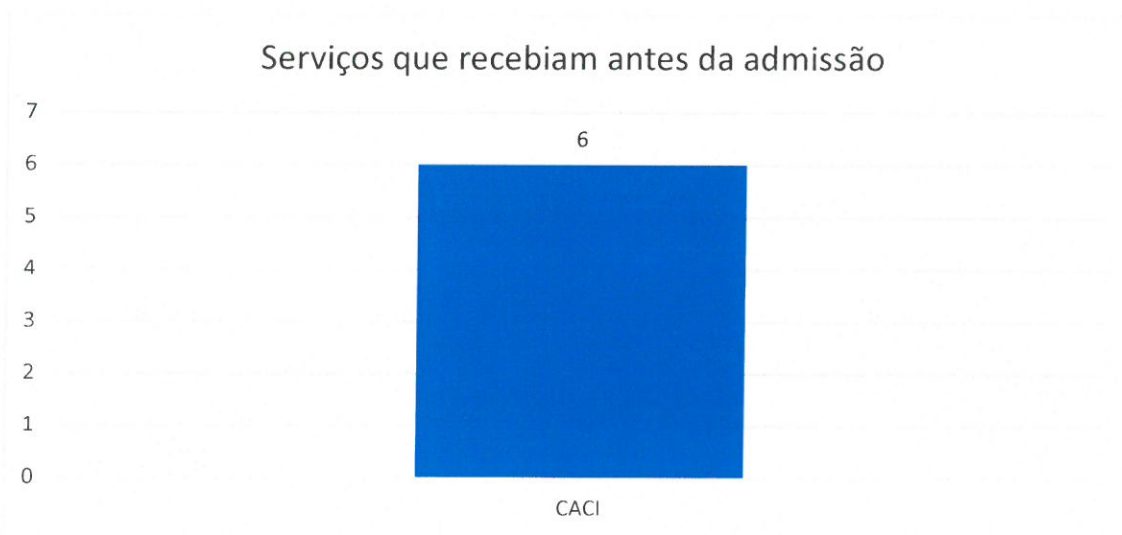


Gráfico 31

João



Na sua grande maioria os utentes antes de integração em Lar Residencial já tinham uma resposta diurna em CACI – Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão. Aliás é de referir que muitas das vezes acabam por ser estas Instituições a sinalizar os seus utentes para o nosso tipo de resposta. Importa referir que todos os utentes acolhidos em Lar Residencial frequentam o CACI da Associação Amizade 2000 em período diurno em dias úteis.

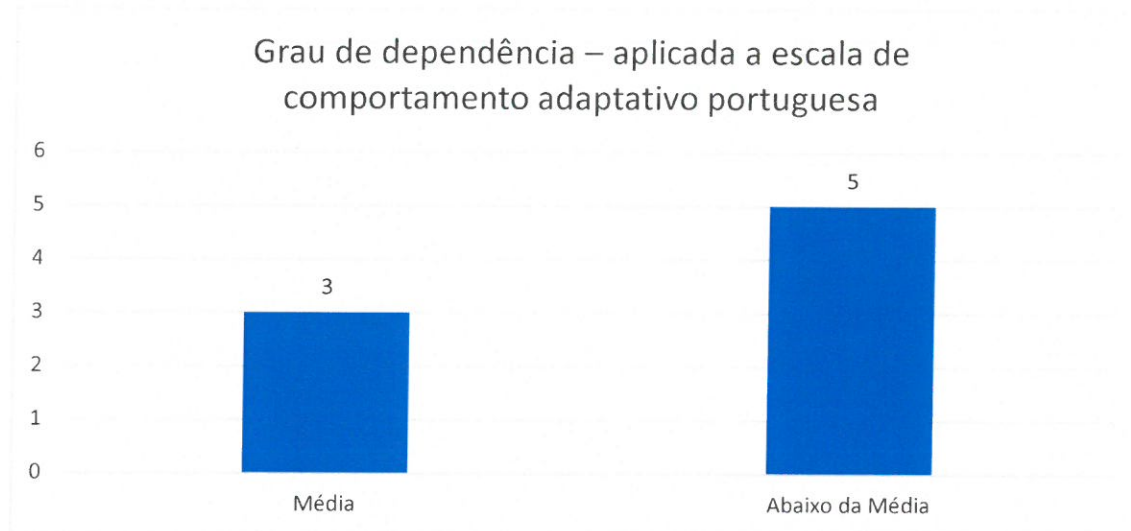


Gráfico 32

A avaliação do comportamento adaptativo em Portugal, particularmente para indivíduos com Dificuldade Intelectual e Desenvolvimento (DID), utiliza frequentemente a Escala de Comportamento Adaptativo – Versão Portuguesa. Os resultados são geralmente interpretados com base em pontuações padrão (média= 100, desvio-padrão=15) ou níveis de autonomia, com pontuações mais baixas indicando maior necessidade de apoio.

No Lar Residencial temos 5 utentes classificados abaixo da média, indicando assim uma necessidade elevada de apoio em áreas como autossuficiência pessoal (domínios como comer, vestir, higiene) e autossuficiência comunitária (uso de dinheiro, orientação).



Gráfico 33

Na sua grande maioria, os utentes do Lar Residencial são independentes no que diz respeito à alimentação. Os que necessitam de uma ajuda parcial deve-se a situações de saúde, sendo apenas necessário partir os alimentos.



Gráfico 34

Na sua grande maioria os utentes carecem de ajuda parcial na sua higiene pessoal. Os que necessitam de uma ajuda total continuam a ser estimulados diariamente para ganharem alguma autonomia.



Gráfico 35

Na sua grande maioria os utentes do Lar Residencial são beneficiários da PSI – Prestação Social para a Inclusão pelo que os rendimentos que auferem são reduzidos, daí que na sua grande maioria se situem entre os 200 e 399 euros mensais.

Atividades de Animação Sociocultural

A animação sociocultural em contexto de Lar Residencial para Pessoas com Deficiência é fundamental para promover a inclusão, o desenvolvimento pessoal e a qualidade de vida, transformando os utentes de espectadores passivos em agentes ativos do seu próprio bem-estar. Esta área estimula faculdades físicas, psicológicas e sociais, combatendo o isolamento e fomentando a autonomia.

Neste sentido temos vindo a realizar atividades que visam a melhoria da qualidade de vida (atividades lúdicas, educativas e culturais), ajudando a otimizar e saúde psicológica e física. Temos procurando também desenvolver atividades realizadas na comunidade por forma a promover a integração e inclusão.

3.5 CRECHE “OS PRIOLINHOS”

A entrada da criança na Creche marca o princípio de várias etapas da sua vida. O contacto alargado com outras crianças numa estrutura com regras próprias, possibilita o início do seu processo de socialização e individualização, potencializando o desenvolvimento das relações afetivas com os grupos em que está inserida e a formação da sua identidade pessoal, pelo que definimos os principais objetivos:



- Encorajar as crianças a explorarem o meio que as rodeiam;
- Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças;
- Promover um ambiente seguro, promotor de desenvolvimento de atividades/brincadeiras de exploração motora e sensorial por parte das crianças, respeitando as características individuais de cada uma;
- Promover um conjunto de cuidados de forma equilibrada e adequada ao nível de segurança, nutrição, promotores do desenvolvimento global da criança.

Esta valência é composta por 4 Ajudantes de Educação (duas em cada sala), 1 Educadora de Infância e 1 Trabalhadora Auxiliar de Serviços Gerais.

No ano letivo 2024/2025, a Creche funcionou das sete horas e quarenta e cinco minutos da manhã às seis horas da tarde e foi frequentada por 23 crianças, com idades compreendidas entre os quatro meses e os trinta e seis meses.

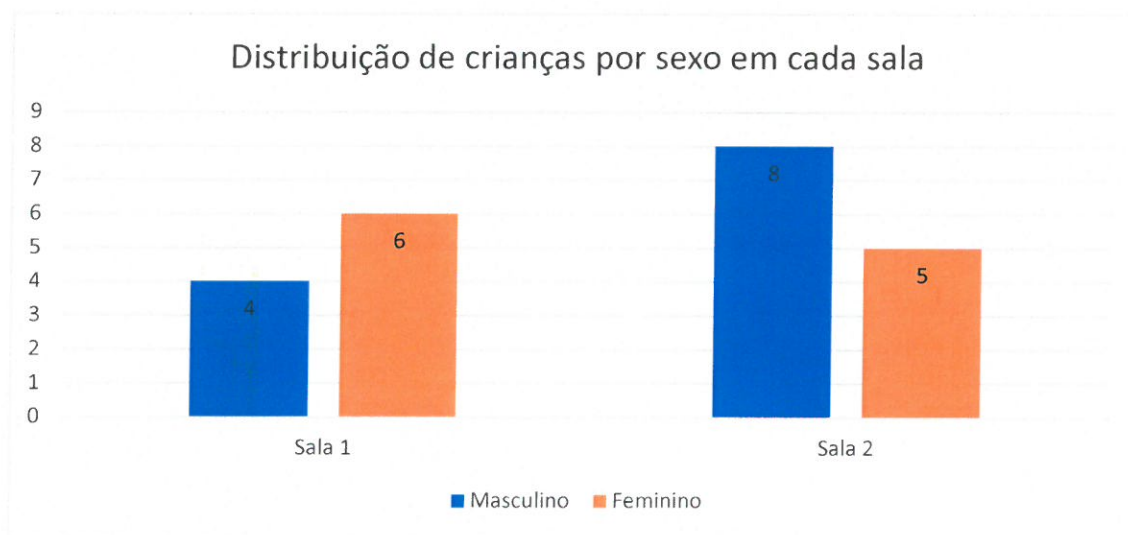


Gráfico 36

Durante o ano letivo, desenvolveram-se atividades lúdico pedagógicas, promovendo momentos de aprendizagens e aquisição de competências das crianças. É de salientar que o trabalho desenvolvido na Creche tem o propósito de incutir na criança a autonomia, a iniciativa, o respeito pelo outro e pelas regras em geral.



Assim, as atividades desenvolvidas surgem com a espontaneidade dos momentos vividos, nos cuidados do cotidiano e nas rotinas, constituindo-se estas como oportunidades educativas especiais que primam pela qualidade.

As planificações foram elaboradas semanalmente, especificando as atividades e objetivos a serem desenvolvidos, bem como os materiais e estratégias a utilizar. Importa referir que as planificações foram afixadas em cada sala para auxílio e consulta das Ajudantes de Educação e da Educadora de Infância.

No que diz respeito às atividades realizadas, estas foram elaboradas de acordo com as necessidades e interesses das crianças, dando prioridade às que permitiam desenvolver os sentidos.

Neste sentido foram realizadas as seguintes atividades principais:

1. JANEIRO

Comemoração do Dia de Reis: nesta atividade as crianças elaboraram coroas e confeccionaram um bolo-rei;

Comemoração do Dia de Amigos: as crianças elaboraram um postal para oferecerem ao seu melhor amigo (pai) e à sua melhor amiga (mãe).

2. FEVEREIRO

Dia dos Afetos: elaboração de uma lembrança para levarem para casa (coração feito com os pés/mãos).

3. MARÇO

Carnaval: procedeu-se à decoração da creche, à elaboração dos acessórios para os disfarces de Carnaval (Os Incríveis) e à realização de uma pequena festa para comemorar esta data;

Comemoração do Dia da Mulher: as crianças elaboraram uma flor para entregarem às suas mães;

Comemoração do Dia do Pai: esta atividade serviu para exteriorizar sentimentos e afetos por forma a valorizar a figura paterna, elaborando-se para o efeito um presente para o pai (moldura e postal) e várias decorações para a creche.



4. ABRIL

Páscoa: foram, novamente, elaboradas decorações para o hall de entrada da creche e uma lembrança para levarem para casa (cesta e postal);

Mês de Prevenção dos Maus-tratos nas Crianças: para sinalizar esta prevenção, foram elaboradas, com a estampagem das mãos das crianças, várias flores azuis para no final, todas juntas, formarem um laço azul (símbolo da prevenção dos maus-tratos na infância).

5. MAIO

Comemoração do Dia da Mãe: esta atividade serviu para exteriorizar sentimentos e afetos por forma a valorizar a figura materna, elaborando-se para o efeito um presente para a mãe (moldura e postal) e várias decorações para a creche; lanche convívio com as mães, onde as crianças confeccionaram previamente um bolo;

Dia da Família: elaboração de uma lembrança (íman para o frigorífico com os elementos da família).

6. JUNHO

Festa de Finalistas: celebrou-se o final de um ciclo para as crianças que em setembro iriam ingressar no pré-escolar e para as que iriam mudar de sala, para tal realizou-se uma festa com a família mais próxima de todas as crianças no exterior da creche.

7. JULHO E AGOSTO

Chegada do Verão: as crianças brincaram, sempre que possível, no parque exterior; fizeram brincadeiras com água e nas piscinas; as crianças mais velhas fizeram diversos passeios, nomeadamente à Reserva Florestal de Recreio da Cancela do Cinzeiro, à Quinta Pimentel, às Piscinas da Boca da Ribeira e pelo exterior da creche; despediram-se, também, do verão com uma Festa Branca.

8. SETEMBRO

Adaptação das crianças: este mês é dedicado à adaptação das crianças que iniciam a frequência em Creche pela primeira vez. Por outro lado, é nesta altura que são feitos os elementos de pilotagem, tendo em conta a temática escolhida para o ano letivo.



9. OUTUBRO

Dia Mundial da Alimentação: nestes dias as crianças observaram imagens de frutas e elaboraram uma salada de fruta. Foi trabalhado a importância da alimentação saudável para a saúde e bem-estar de todos.

Halloween e Pão por Deus: Na creche realizou-se um convívio onde as crianças vestiram as roupas alusivas ao tema e foram pedir Pão por Deus com sacos elaborados pela creche.

10. NOVEMBRO

Magusto: Este dia foi celebrado pelas crianças com a dramatização da lenda de São Martinho. Deste modo, compreenderam a importância da lenda e interiorizaram os valores inerentes à história, podendo, ainda, degustar de castanhas;

Dia Nacional do Pijama: As crianças neste dia vieram vestidas com pijama para a Creche e passaram, assim, o dia em atividades educativas e divertidas, partindo sempre do princípio da solidariedade e partilha.

11. DEZEMBRO

Natal: Esta quadra foi vivida de forma intensa, as crianças decoraram a creche, realizaram diversas atividades alusivas à época, nomeadamente a construção de adereços para enfeitar a árvore de Natal e fizeram o presépio. Além disso, deu-se especial importância à história do Nascimento de Jesus, explicando as figuras do presépio à medida que o mesmo foi montado. Foi também realizada uma festa de Natal, seguindo-se um beberete com os familiares.

Por outro lado, no berçário, foram tidos em conta diversos objetivos de desenvolvimento das crianças durante as práticas pedagógicas, nomeadamente:

- **Socialização**

Proporcionar à criança a percepção da presença do outro; Estabelecer uma relação afetiva com os adultos (estratégia: falar muito com o bebé, mimá-lo.); Comunicar com sons, expressões faciais, gestos e choros; Começar a mostrar desconfiança e medo por estranhos; Estimular a necessidade que o bebé tem de ouvir a voz do adulto e de sentir contacto físico dele; Compreender as proibições; Gostar de estar com outras crianças e adultos; Criar laços de afetividade com as outras crianças; Fomentar o sentido de pertença a um grupo.



- **Motricidade**

Promover o conhecimento do seu próprio corpo; proporcionar a exploração do espaço envolvente; dar a oportunidade para a exploração dos objetos; proporcionar aquisição de diversas posturas (jogos de motricidade: sentar, gatinhar, em pé); manter-se deitado sozinho; passar as coisas de uma mão para a outra; agachar-se para apanhar um brinquedo.

- **Cognitivo**

Proporcionar a descoberta da permanência do objeto (estratégias: jogo das escondidas); estimular progressivamente o aumento do período de atenção (estratégias: pequenas histórias, lengalengas...). Desenvolver novos comportamentos a partir dos já adquiridos; procurar objetos se desaparecem; afastar obstáculos para alcançar o objeto que quer.

- **Comunicação**

Estimular a atenção e perceção ao nível auditivo (estratégias: chamar o bebé, falar com ele, cantar...); fomentar o enriquecimento do nível da linguagem (estratégias: conversar com o bebé, cantar, lengalengas...); entender e responder ao seu nome; reconhecer-se no espelho.

Na sala dos médios grandes, os objetivos foram:

- **Identidade, Habilidade Sociais e Autonomia**

Observar os colegas e imitá-los; Estar junto das outras crianças durante as brincadeiras, contribuindo gradativamente nas atividades colaborativas; Comunicar-se procurando entender o outro e fazer-se entender; Com a orientação do adulto, guardar os pertences na mochila, reconhecer os seus pertences; Pendurar/Guardar a mochila no lugar apropriado; Experimentar partilhar brinquedos e objetos durante as atividades orientadas pelo adulto; Guardar os objetos de uso quotidiano, identificando os locais apropriados; Sensibilizar-se com o outro, demonstrando afeto, empatia e cuidado; Comer sozinho e começar a se servir dos alimentos; Levar pratos, talheres e copos sujos para o local apropriado, depois de comer; Começar a compreender as regras de convívio e testar os limites de convivência; Resolver conflitos com a mediação do adulto e também com autonomia.



- **Motricidade**

Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos por colegas e adultos: circuitos desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos, para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar; Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente e de costas, correndo, agachando, rolando, saltando, etc; Chutar a bola, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características; Desafiar-se com jogos de montar, empilhar e encaixar; Usar o bacio ou a sanita para as necessidades fisiológicas, em diversos momentos do dia, comemorando as conquistas.

- **Comunicação**

Falar sobre as situações da rotina; Participar do diálogo, percebendo quando se referem a si, reconhecendo e nomeando os colegas, expressando emoções, desejos e opiniões; Repetir os sons das palavras, bem como a entoação; Descobrir palavras novas e o uso das mesmas; Fazer perguntas, expressando-se com palavras e gestos, e pensar nas respostas com a ajuda do adulto; “Ler” e manusear com autonomia diferentes tipos de livros, revistas e outros portadores de texto e imagem; Reconhecer imagens e trechos dos enredos; Criar e contar as próprias histórias e recontar histórias conhecidas.

- **Conhecimento espaço-visual, científico e lógico-matemático**

Identificar e posicionar o corpo ou objeto no espaço, fazendo relações de localização: dentro, fora, em cima, em baixo, ao lado, ao alto; Atender a comandos em brincadeiras que desafiam espacialidade; Explorar conceitos de vazio, cheio, caber e não caber, encher e vaziar; Explorar as características e propriedades dos objetos e materiais, testando-os em diferentes brincadeiras; Organizar os objetos seguindo critérios: cor, forma, tamanho, material, uso, etc.; Comparar e identificar semelhanças e diferenças entre os objetos; Explorar as noções de quantidade: muito, pouco, mais, menos; Vivenciar e reconhecer os fenómenos atmosféricos: chuva, sol, vento, nevoeiro, etc.; Vivenciar e desenvolver noções de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, rápido e lento; Frequentar ambientes de natureza e interagir com plantas, animais e elementos naturais.



Fazendo um balanço geral do ano letivo 2024/2025, este foi marcado por descobertas, crescimento e desenvolvimento integral das crianças. Ao longo deste período foram promovidas atividades lúdicas e pedagógicas que estimularam a socialização, a autonomia, a comunicação e as habilidades motoras. A rotina diária proporcionou segurança e favoreceu as aprendizagens através de brincadeiras, músicas, histórias e explorações sensoriais. Além disso, a relação entre creche e família foi essencial para acompanhar o progresso das crianças e garantir um ambiente acolhedor e estimulante.

No ano de 2025 a capacidade da creche aumentou de 23 para 33 crianças, com a abertura de uma sala intermédia, com capacidade para 10 crianças, o que permitiu dar uma maior resposta às famílias e comunidade em geral.

3.6 CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO (CAT)

O Centro de Acolhimento Temporário desempenha um papel essencial no apoio a pessoas em situação de elevada vulnerabilidade, oferecendo acolhimento a 10 utentes. Esta resposta social reflete o compromisso da Misericórdia no apoio a indivíduos marcados pela exclusão social, problemas de saúde e dependências, promovendo dignidade e estabilidade.

As vagas encontram-se protocoladas com o Instituto da Segurança Social dos Açores, não existindo regime privado. Em 2025, estavam acolhidos 10 utentes: 1 do género feminino e 9 do género masculino.

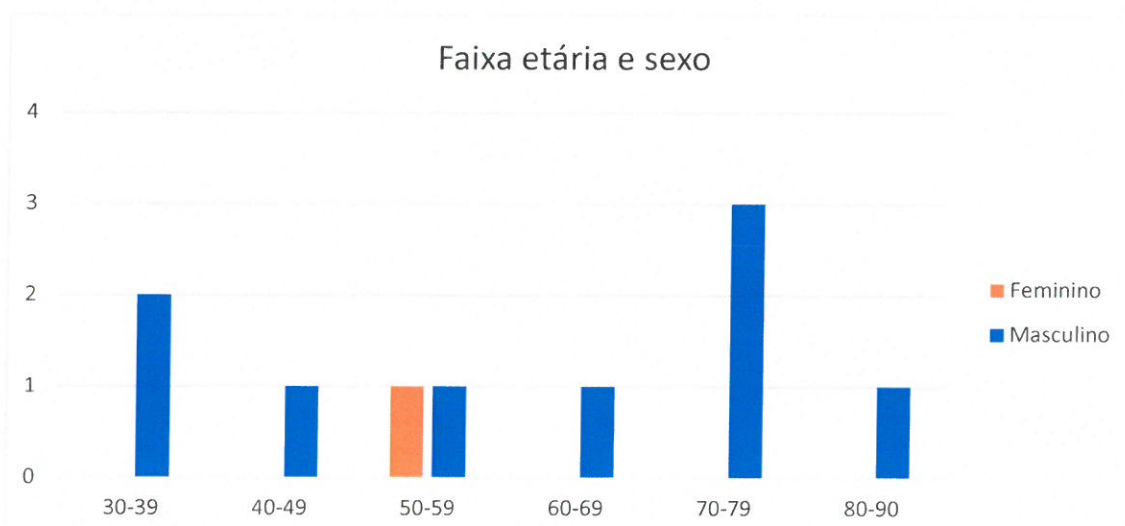


Gráfico 37



A idade dos/as utentes está compreendida entre os 30 e os 87 anos de idade, apresentando uma média de 60 anos de idade.

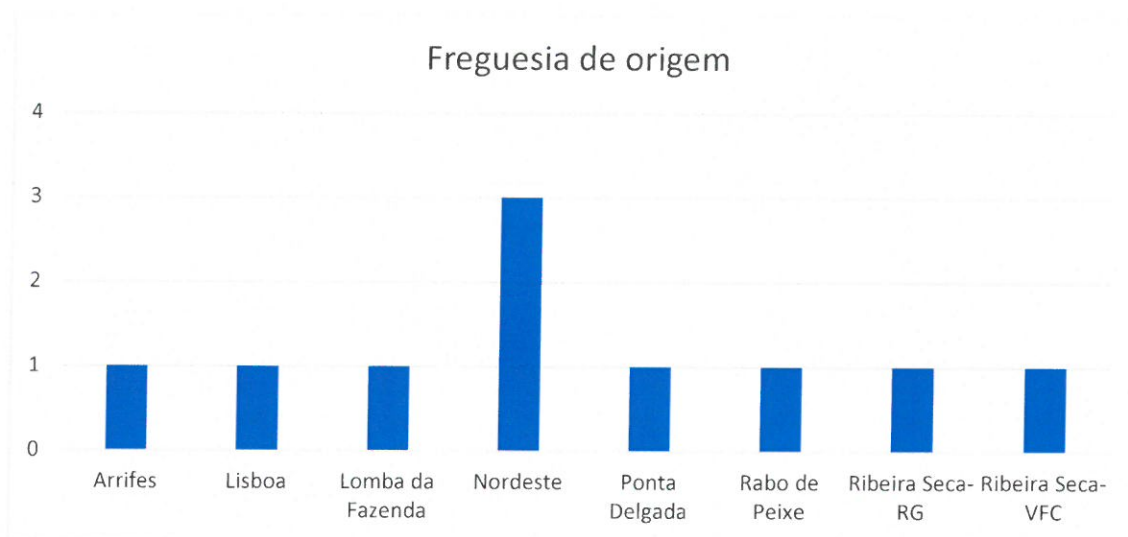


Gráfico 38

Dos 10 utentes acolhidos no CAT, apenas 4 são naturais do concelho de Nordeste.

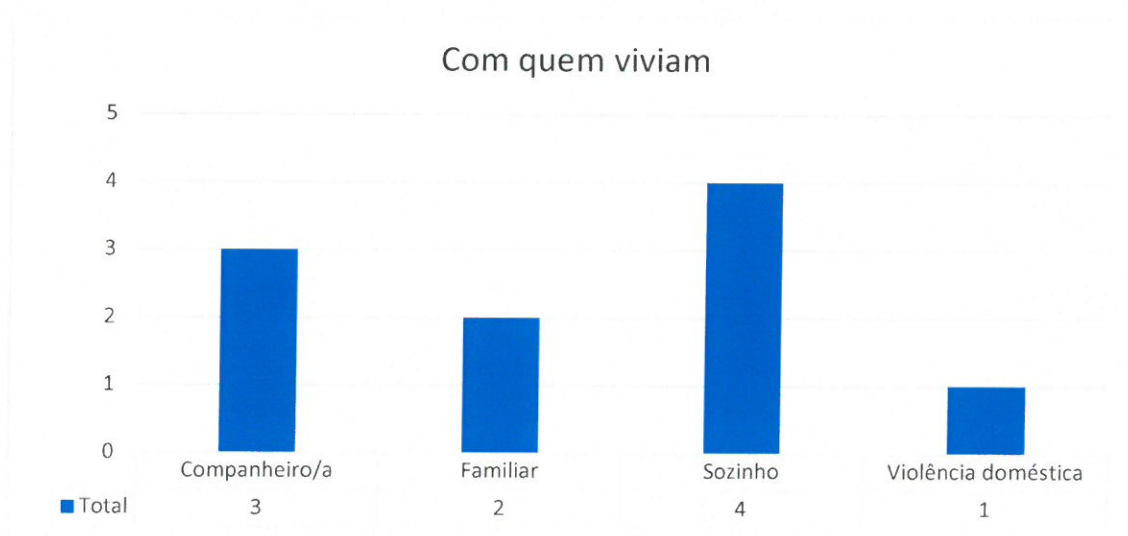


Gráfico 39

35
João [Signature]



Razões de admissão ao serviço

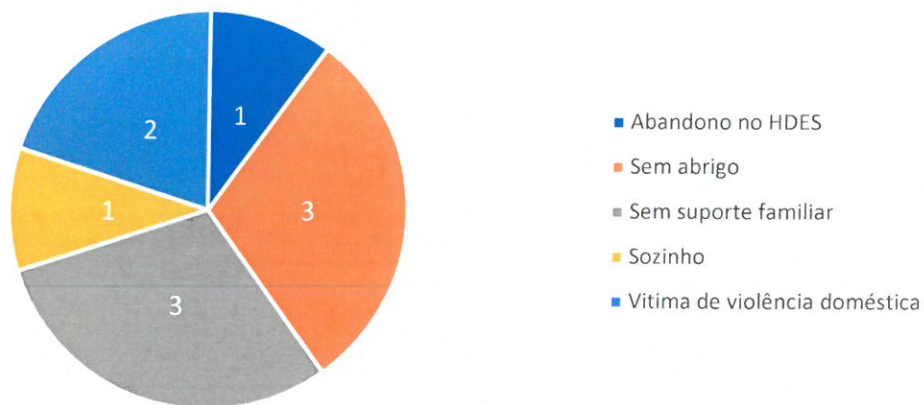


Gráfico 40

O gráfico circular apresenta as razões de admissão ao serviço, permitindo observar a distribuição dos motivos identificados.

De forma geral, verifica-se que os motivos “Sem abrigo” e “Sem suporte familiar” são os mais frequentes, ambos com 3 casos, representando conjuntamente a maior fatia das admissões. Este dado evidencia a relevância das situações de fragilidade social e ausência de retaguarda familiar como principais fatores de encaminhamento para o serviço.

O gráfico revela que a maioria das admissões está associada a condições de exclusão social e falta de apoio familiar, sublinhando a importância de respostas sociais focadas no acolhimento, proteção e reforço de redes de suporte.

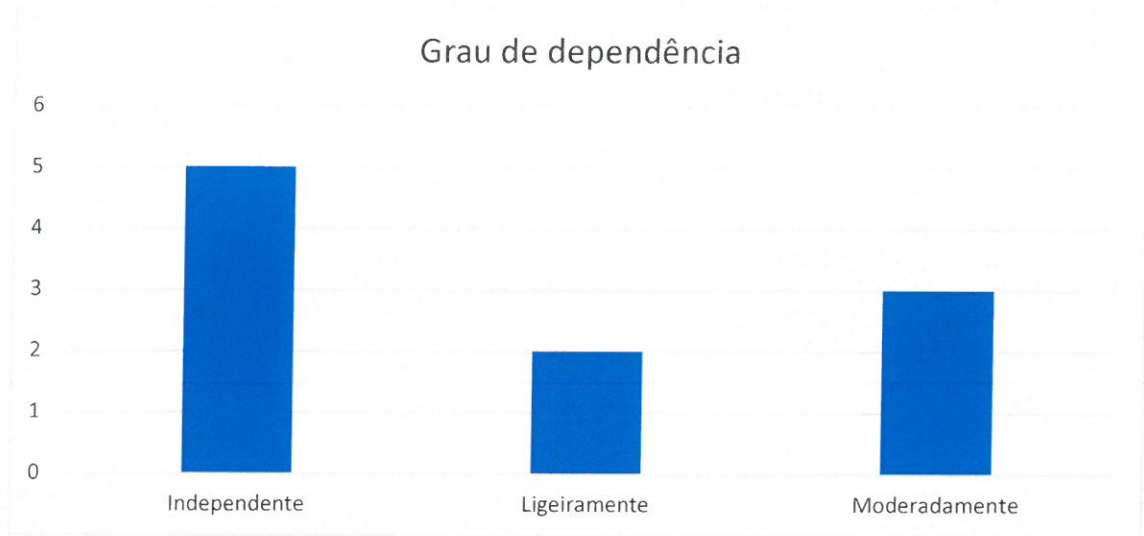


Gráfico 41

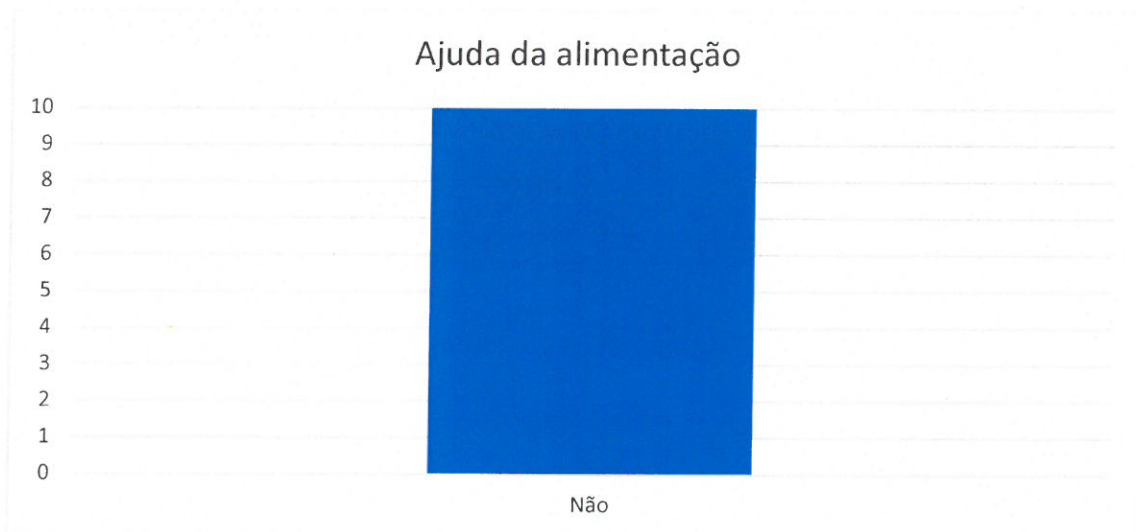


Gráfico 42

Apesar de não se verificar a necessidade de apoio direto na alimentação, as refeições de alguns utentes são disponibilizadas com os alimentos previamente cortados, como medida preventiva, com o objetivo de reduzir o risco de engasgamento.

Joni

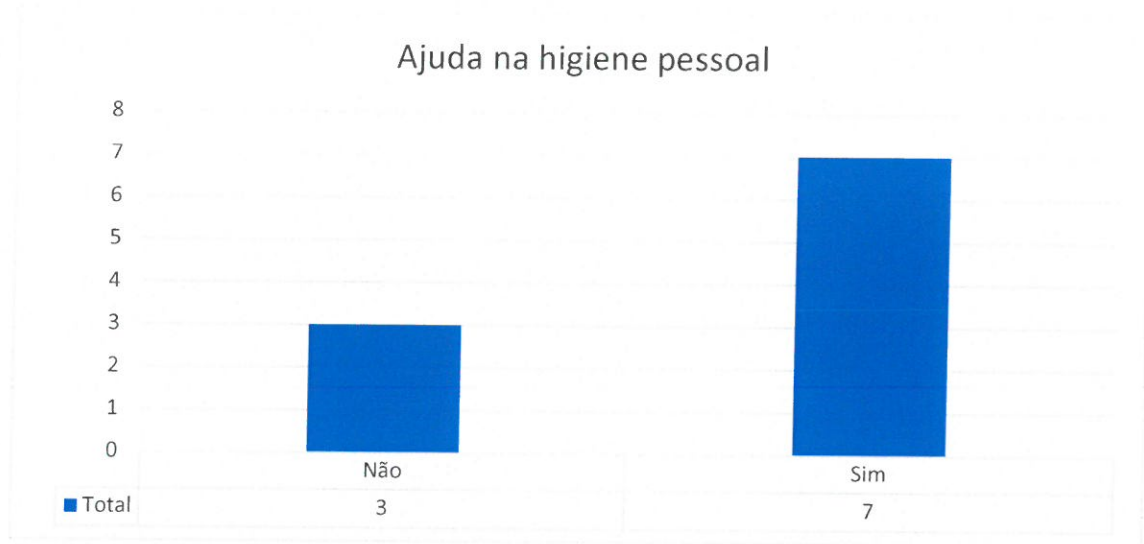


Gráfico 43

Da análise do gráfico apresentado, constata-se que a maior parte dos utentes requer apoio ao nível da higiene pessoal. Este resultado reforça a necessidade de implementar estratégias adequadas que permitam responder de forma eficaz às necessidades identificadas, assegurando condições de conforto, bem-estar e qualidade de vida.

O acompanhamento na higiene pessoal assume um papel essencial, não só na promoção da saúde física, através da prevenção de infeções e doenças, mas também no reforço do equilíbrio emocional e da autoestima dos utentes.

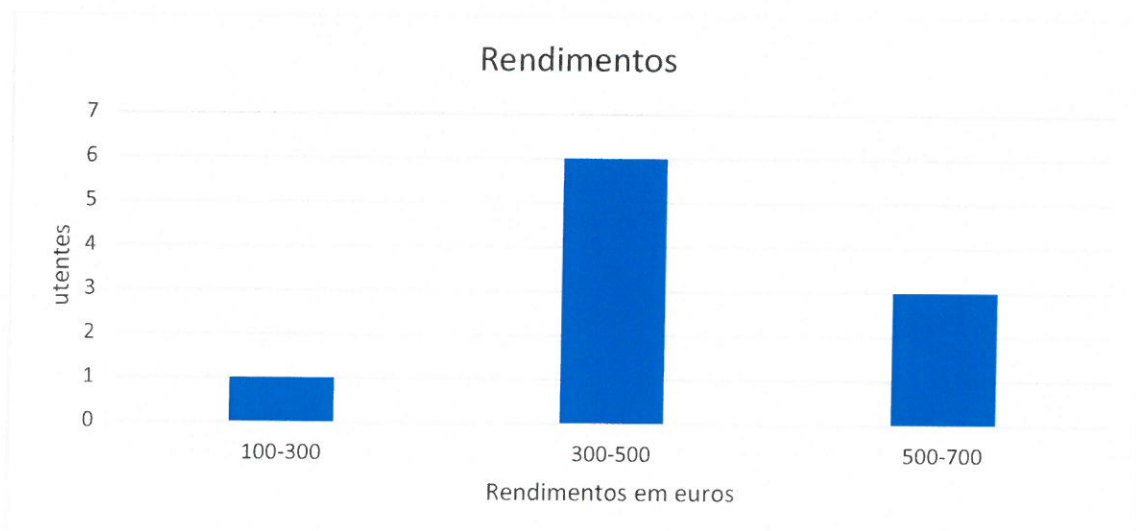


Gráfico 44



Das atividades realizadas durante o ano de 2025 destaca-se a participação dos utentes no aniversário da Misericórdia.

3.7 CENTRO DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES (CATL'S)

Os Centros de Atividades de Tempos Livres, denominados por CATLS, são uma resposta social que proporcionam atividades de lazer a crianças e jovens através de modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multiatividades, apoio no estudo e atividades de apoio à família, nomeadamente a formação parental. Pretendem favorecer a inter-relação família-escola, comunidade-Instituição em ordem a uma valorização, aproveitamento e recuperação dos recursos.

Os CATLS são compostos por um quadro de recursos humanos que permite um acompanhamento adequado das crianças, garantindo a realização de atividades que vão ao encontro das suas expectativas podendo ser realizadas individualmente ou em grande grupo e que pretendem essencialmente estimular e valorizar o seu desenvolvimento global, competências pessoais, sociais e comportamentais, contribuir para a afirmação da personalidade, estruturação do pensamento e formação de carácter, fomentar a imaginação, criatividade, comunicação, expressão de sentimento e emoções.

Sendo assim, estas valências foram compostas por 13 colaboradoras, sendo estas: 5 Ajudantes de Educação, 4 Trabalhadoras Auxiliares de Serviços Gerais, 1 Professora e 2 Coordenadoras. Em cada CATL as colaboradoras estavam distribuídas da seguinte forma:

- **CATL Alegria:** 1 Ajudante de Educação, 1 Trabalhadora Auxiliar de Serviços Gerais;
- **CATL Vila:** 2 Ajudantes de Educação, 1 Trabalhadora Auxiliar de Serviços Gerais;
- **CATL Fazenda:** 2 Ajudantes de Educação e 1 Trabalhadora Auxiliar de Serviços Gerais;
- **CATL Achadinha:** 1 Professora e 1 Trabalhadora Auxiliar de Serviços Gerais.

No decorrer do ano letivo de 2024/2025, os CATLS (Alegria, Vila, Fazenda e Achadinha) foram frequentados por, aproximadamente, 67 crianças com idades compreendidas entre os três e os doze anos, matriculadas no Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.



Neste contexto, o CATL Alegria foi frequentado por 14 crianças, o CATL Vila por 28 crianças, o CATL Fazenda por 20 crianças e, por fim, o CATL Achadinha por 5 crianças, como podemos verificar no gráfico que se segue:

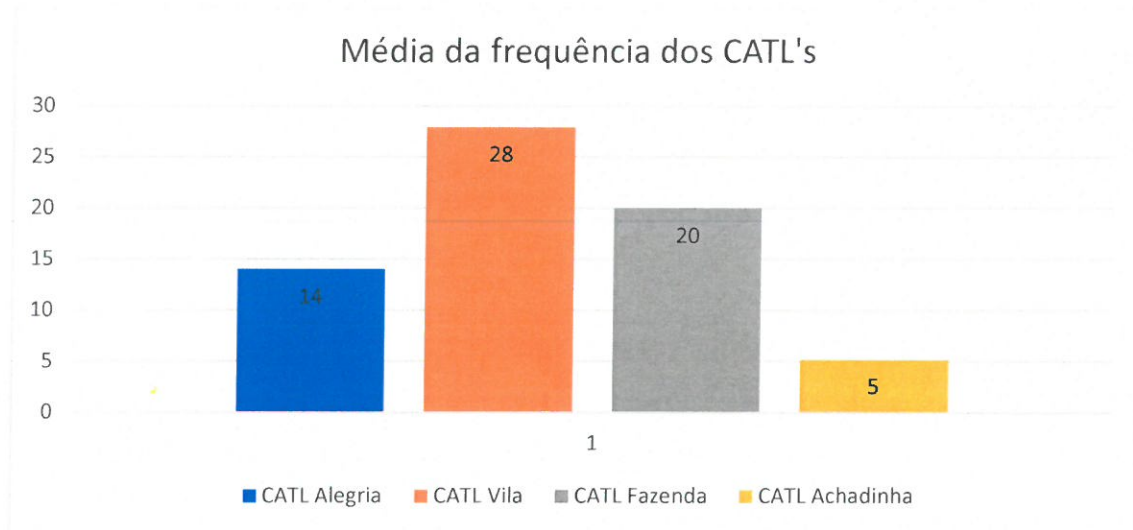


Gráfico 45

Relativamente à média de idades das crianças que frequentaram os respectivos CATLS durante o ano letivo 2024/2025 a mesma distribuiu-se da seguinte forma:

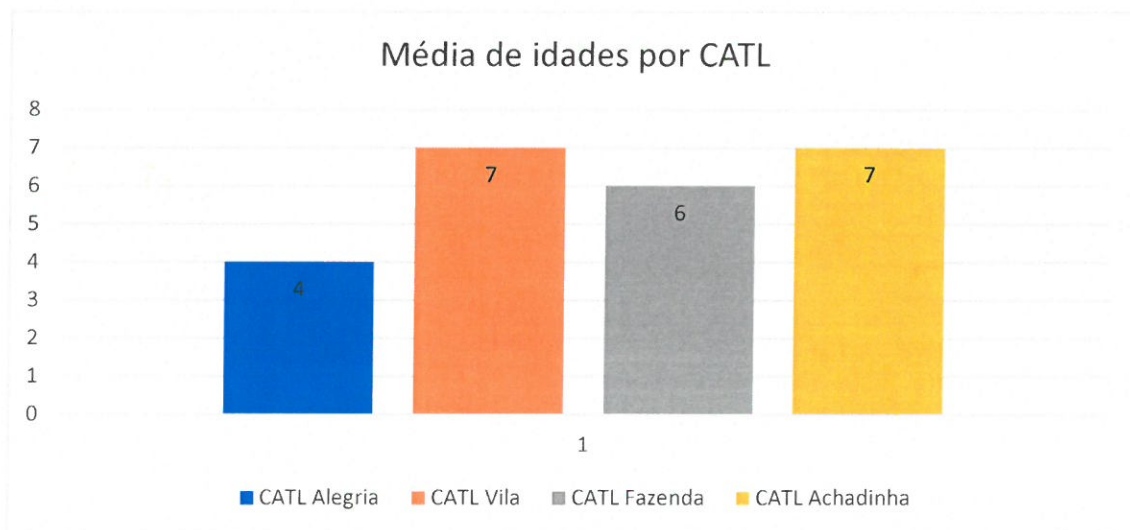


Gráfico 46

Finalmente, apresentamos a distribuição das crianças por sexo (masculino e feminino) dos respectivos CATLS durante o ano letivo 2024/2025, como podemos observar no gráfico 3:

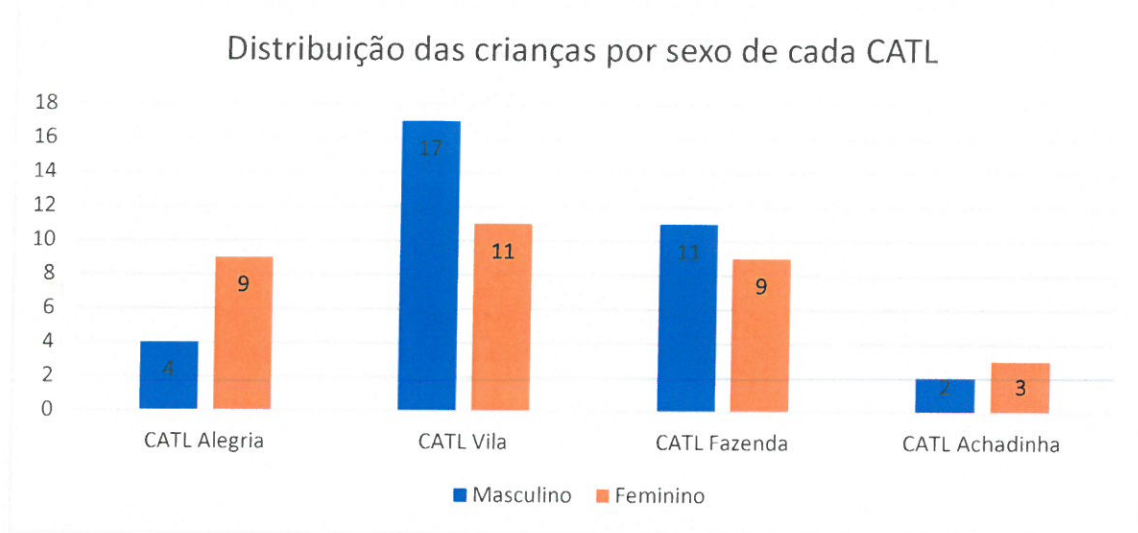


Gráfico 47

Durante o ano letivo 2024/2025 foram desenvolvidas várias atividades, destacando as seguintes:

12. Comemoração do Dia de Reis: nesta atividade as crianças dirigiram-se ao Lar de Idosos da nossa Instituição para comemorar este dia com os idosos;
13. Carnaval: procedeu-se à elaboração dos disfarces de Carnaval e à realização de um pequeno desfile Carnavalesco por forma a desenvolver a criatividade e fomentar o envolvimento das famílias e da comunidade envolvente;
14. Comemoração do Dia do Pai: esta atividade serviu para exteriorizar sentimentos e afetos por forma a valorizar a figura paterna, elaborando-se para o efeito um presente para o Pai/figura paterna;
15. Dia da Liberdade: foi elaborada uma lembrança para celebrar esta data importante;
16. Dia da Mãe: esta atividade serviu para exteriorizar sentimentos e afetos por forma a valorizar a figura materna, elaborando-se para o efeito um presente para a Mãe/figura materna;



17. Comemoração do Dia Mundial da Criança e Dinamização do Evento “Bolinhas de Sabão”:
As crianças puderam experienciar várias atividades lúdico-criativas adequadas à sua faixa etária, priorizando, sempre, o papel da criança na sociedade e revivendo os seus direitos e deveres. Neste ano, fomos a Instituição responsável por dinamizar o evento “Bolinhas de Sabão” e deste modo prepararam-se várias atividades ao ar livre, nomeadamente: jogos tradicionais, pinturas livres, pinturas faciais e a observação do sol (atividade desenvolvida pelo Observatório Astronómico de Santana, Açores – OASA);
18. Chegada do Verão: Nestes meses, as crianças tiveram a oportunidade de realizar diversas atividades como jogos tradicionais, idas à piscina, idas ao cinema e brincadeiras ao ar livre que lhes permitiram identificar elementos alusivos à estação, sensibilizá-las para cuidados a ter com o sol e regras de segurança na praia/piscina além de lhes proporcionar momentos de convívio e lazer;
19. Adaptação das crianças e decoração do CATL: este mês é dedicado à adaptação das crianças que iniciam a frequência no CATL pela primeira vez. Por outro lado, é nesta altura que são feitas as novas decorações destas Valências, tendo em conta a temática escolhida para o ano letivo;
20. Dia Mundial da Alimentação: com este tema foram confeccionadas algumas receitas saudáveis e elaborados trabalhos que promoveram uma alimentação saudável e consciente;
21. Chegada do outono e Magusto: foram realizadas atividades tendo em conta a recolha de materiais alusivos à estação, no exterior da valência. Desta forma, as crianças conseguiram observar as transformações da natureza e os elementos que caracterizam esta estação;
22. Festa de Natal: Por forma a promover o convívio entre todas as crianças e colaboradores dos diferentes CATLS da Instituição, bem como com as suas famílias, esta atividade foi dinamizada no Centro Municipal de Atividades Culturais, por ser um espaço amplo e de fácil acesso.



Concluindo, os CATLS foram criados para apoiar as famílias das crianças que frequentam a escola, com o intuito dessas crianças terem um lugar seguro onde possam aprender e usufruir de momentos lúdicos e de brincadeira livre, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e de apoio à família.

3.8 CENTRO DE DIA

O Centro de Dia é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços a pessoas com mais de 65 anos, contribuindo para a sua manutenção no seu meio sociofamiliar e encontra-se organizado numa unidade dimensionada para um máximo de 14 vagas protocoladas com o ISSA, IPRA.

Objetivos:

- Prestar ao idoso o acolhimento e serviços que satisfaçam as suas necessidades básicas;
- Favorecer as relações entre os idosos, e destes com outros grupos de diferentes idades, de modo a evitar o isolamento;
- Pôr à disposição dos idosos as diversas formas de ajuda adequadas a cada situação.

Serviços Prestados:

- Refeições;
- Transporte (mediante pagamento);
- Tratamento de roupa (em casos devidamente justificados);
- Animação Sociocultural;
- Convívio/ocupação;
- Passeios;
- Cuidados de higiene (em casos devidamente justificados).



Gráfico 48

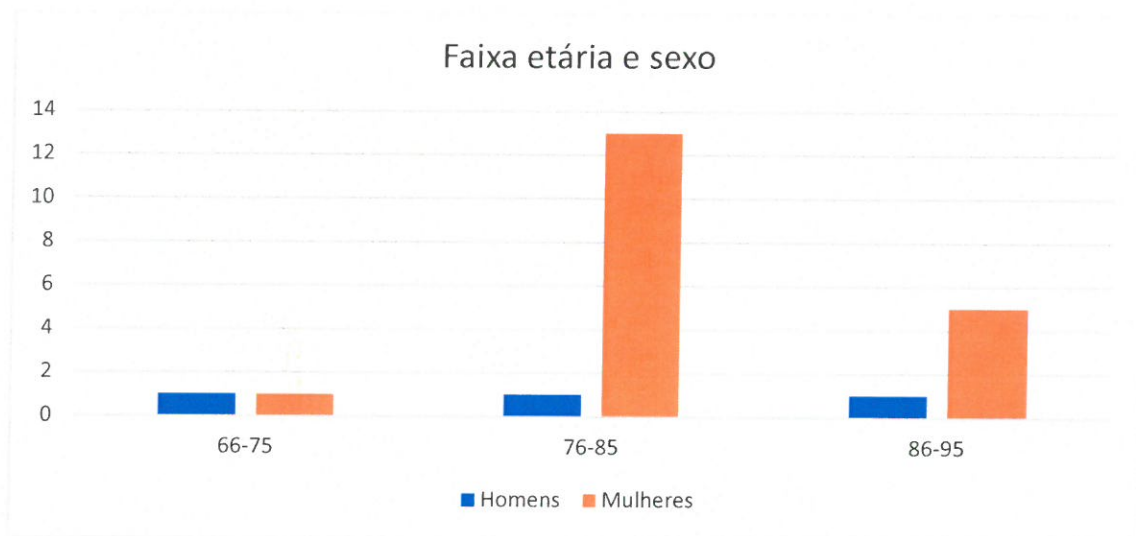


Gráfico 49

Dos utentes que frequentaram o Centro de Dia ao longo do ano 2025, na sua grande maioria são do sexo feminino e com idades compreendidas entre os 76 a 85 anos de idade.

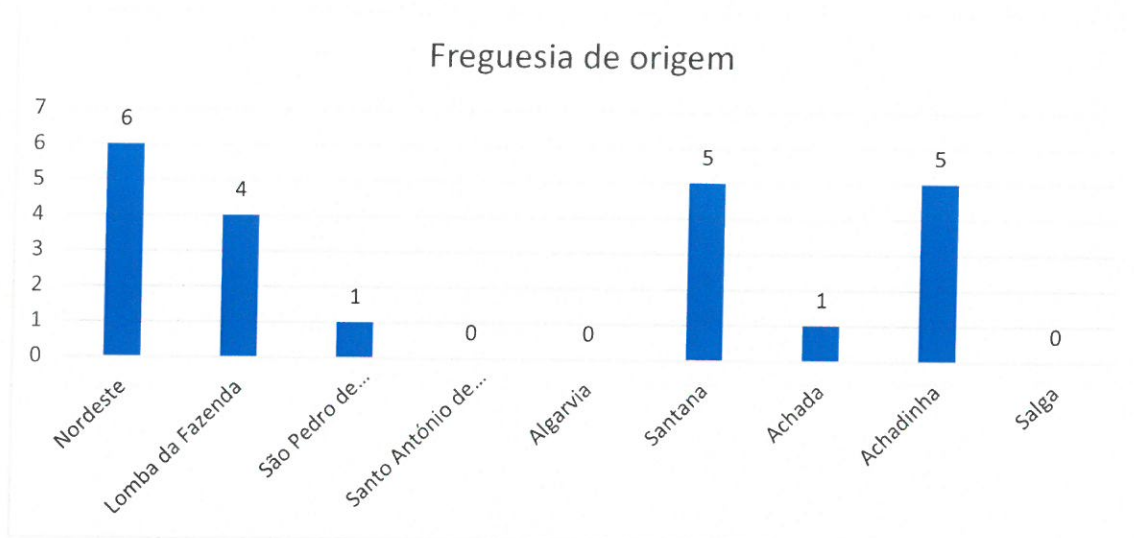


Gráfico 50

No Gráfico 50 constata-se que na sua grande maioria os utentes que frequentam o Centro de Dia são oriundos das freguesias de Nordeste, Santana e Achadinha. De referir que o facto do Centro de Dia se encontrar numa freguesia mais central e ser disponibilizado o serviço de transporte de utentes tem permitido dar resposta a freguesias mais distantes da sede de concelho, o que não sucedia quando esta resposta estava acooplada à ERPI.



Gráfico 51



Na sua grande maioria os idosos desta resposta residem sozinhos, com os filhos e com os cônjuges.

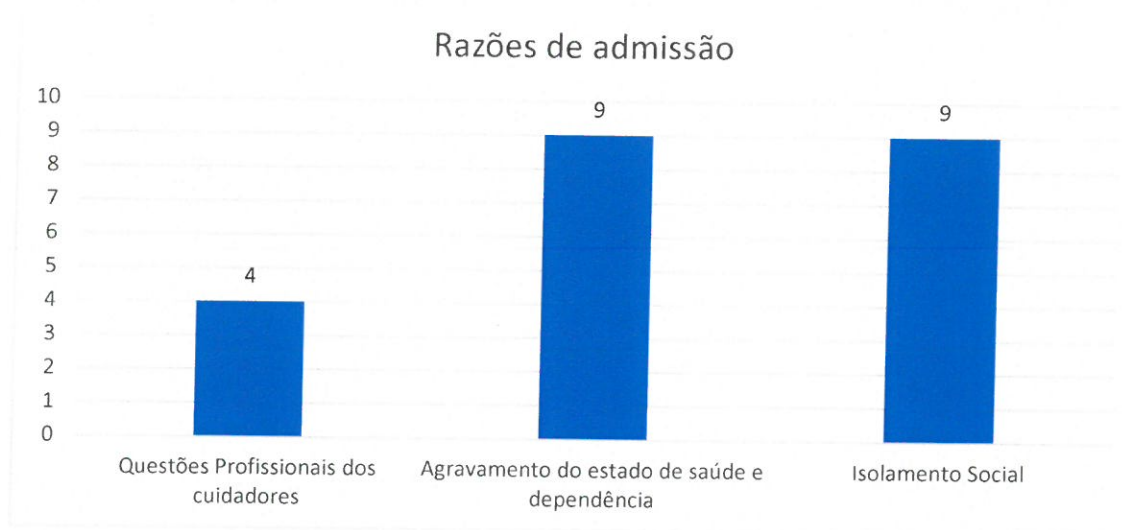


Gráfico 52

De uma forma muito expressiva nota-se que a principal razão para admissão no Centro de Dia é efetivamente o agravamento do estado de saúde e consequente dependência e o isolamento social.

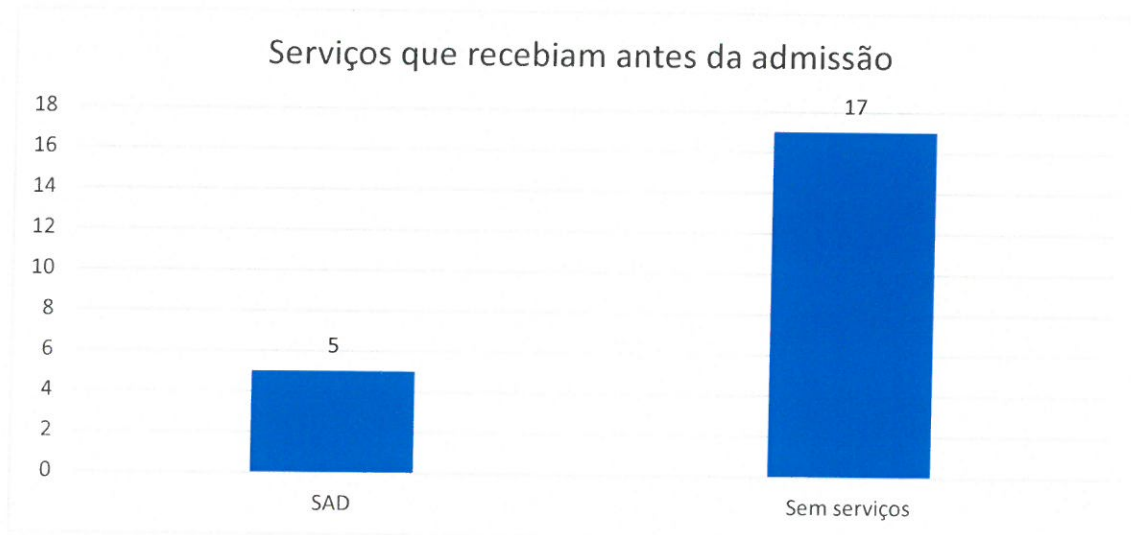


Gráfico 53

Na sua grande maioria os utentes integrados em Centro de Dia não recebiam outros serviços. Importa referir que muitos destes utentes e famílias chegam até aos nossos serviços



com o objetivo de admissão em ERPI, apresentando nós o Centro de Dia como uma resposta de retaguarda à ERPI, acabando alguns por permanecer neste serviço por um tempo significativo.

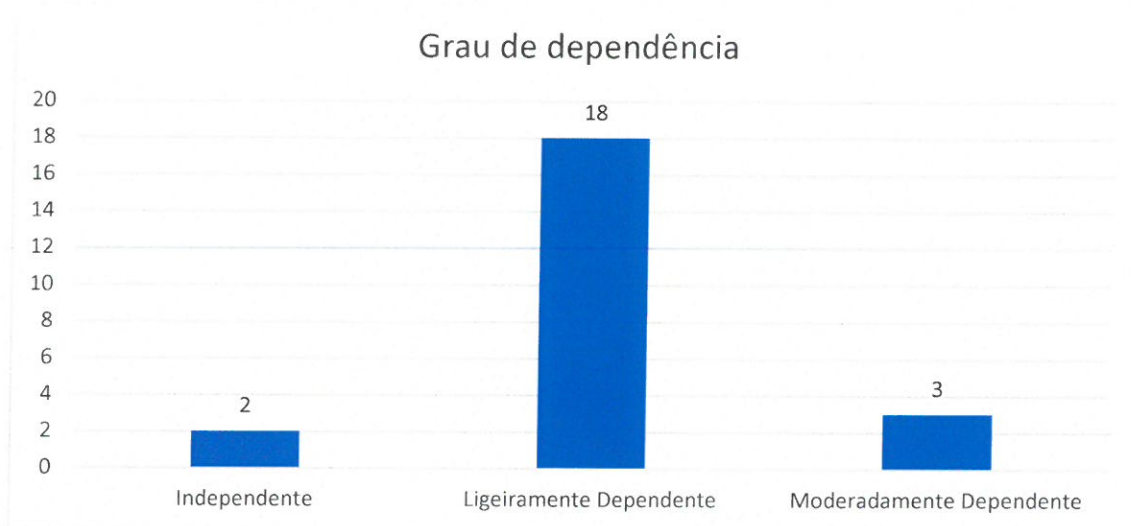


Gráfico 54

Predominantemente o tipo de pessoas idosas que frequentam esta resposta social apresentam uma dependência ligeira.

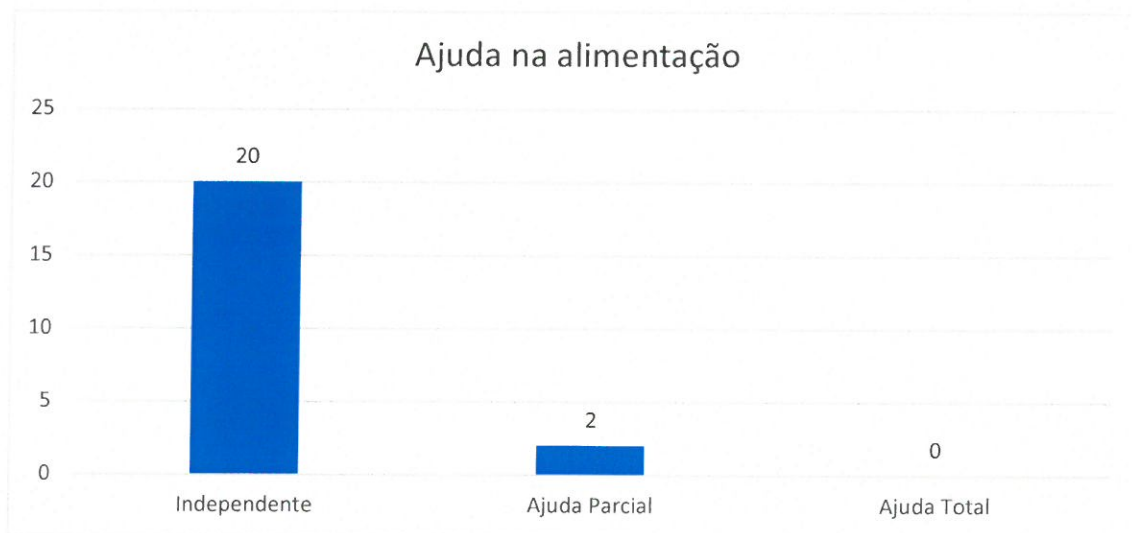


Gráfico 55

Na sua grande maioria os utentes que frequentam o Centro de Dia não necessitam de ajuda na alimentação, fazendo-a de forma independente. Os que necessitam, são os que

Joni



apresentam uma dependência moderada, sendo esta ajuda no ajuste do tipo de dieta por questões de saúde (disfagia).

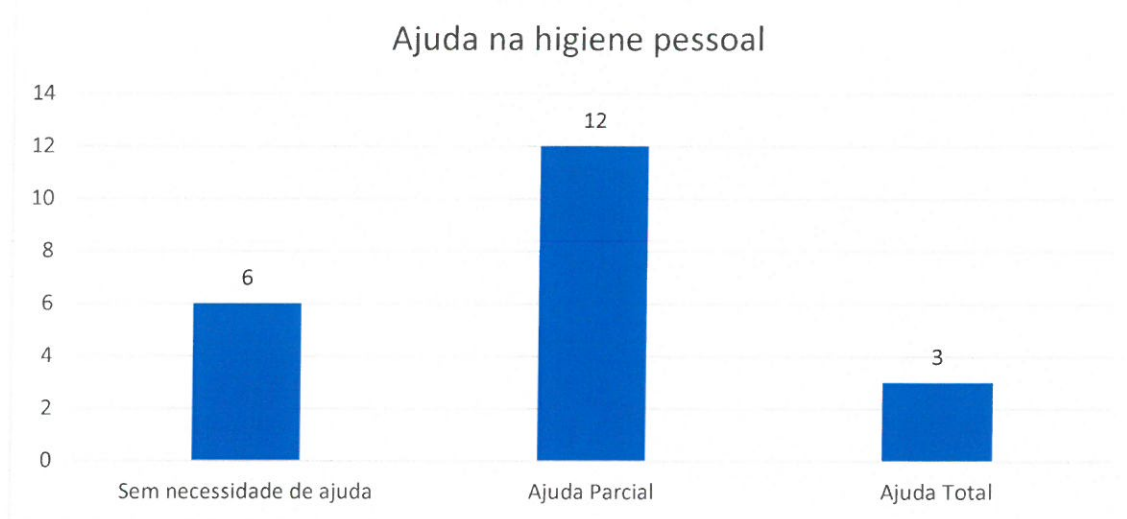


Gráfico 56

Como forma de auxílio ao utente e principalmente às famílias, o Centro de Dia apresenta como serviço a realização da higiene pessoal dos utentes que assim o desejem, em acordo e conforme a real necessidade do utente e impossibilidade da família não o poder fazer.

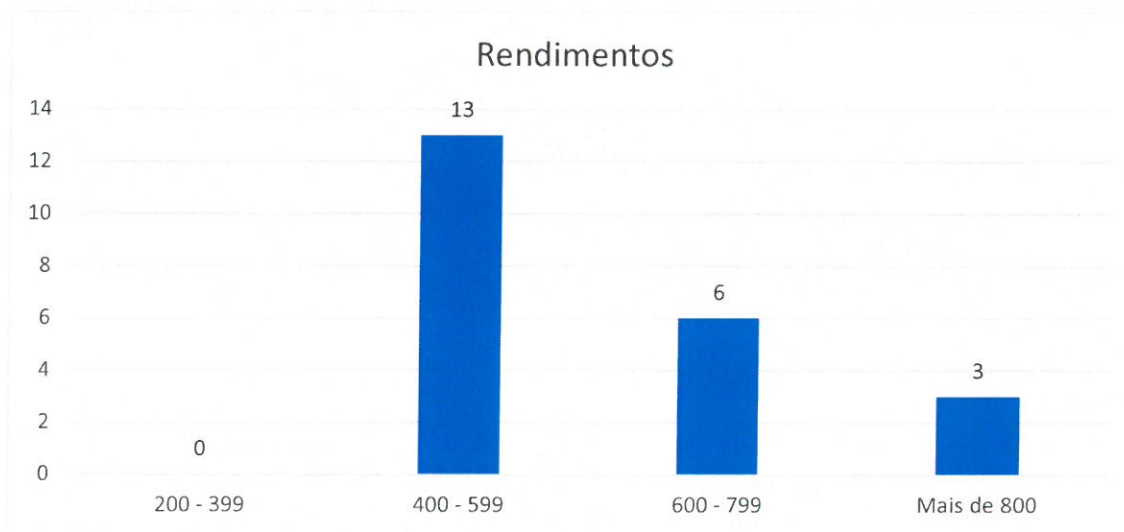


Gráfico 57

A cobrança de participação mensal é definida com base na declaração de IRS e no rendimento per capita do utente.

João



Atividades de Animação Sociocultural

As atividades de animação, no âmbito da realização de atividades físicas e motoras, cognitivas, socioculturais, de expressão plástica, religiosas e do quotidiano têm como propósito manter os utentes ocupados e com a mente ativa. Esta tem sido uma preocupação constante, daí ter uma colaboradora no Centro de Dia com formação específica em reabilitação físico-motora. Também beneficia de apoio espiritual dinamizado por uma das Irmãs da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias.

3.9 NOVOS IDOSOS

O programa “Novos Idosos” é um projeto do Governo Regional dos Açores de cariz social, inicialmente implementado no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) mas, de momento encontra-se incluído no Plano e Orçamento da Região Autónoma dos Açores para 2026. Este projeto, em parceria com as Misericórdias e IPSS, visa assegurar uma resposta de proximidade diferenciada, que permita aos idosos continuarem a viver em sua casa e na sua comunidade ao longo do tempo, com segurança, mesmo nas situações em que apresentam limitações em termos funcionais ou cognitivas, o qual, para se efetivar, pode ser alvo de concessão de um apoio financeiro para assegurar os serviços e auxílios necessários à realização das atividades básicas e instrumentais de vida diária, assegurar o apoio psicossocial, psicológico e a estimulação cognitiva dos idoso

Estando o projeto “*Novos Idosos*” incluído no Plano e Orçamento Regional para o ano de 2026, o mesmo será renovado por um período de 12 meses.

O gráfico abaixo mostra o número de utentes que beneficiaram do programa em 2025, sendo que, apenas, foram cedidas 5 vagas para o concelho do Nordeste.

Importa referir que as desistências se deveram ao acolhimento em ERPI de 1 casal de idosos; acolhimento por familiares de 7 utentes e desistência, por opção própria, de 1 utente.

De salientar que todos os utentes desistentes, desistiram do programa antes de serem admitidos, encontrando-se, ainda, em lista de espera.



Novos Idosos 2025

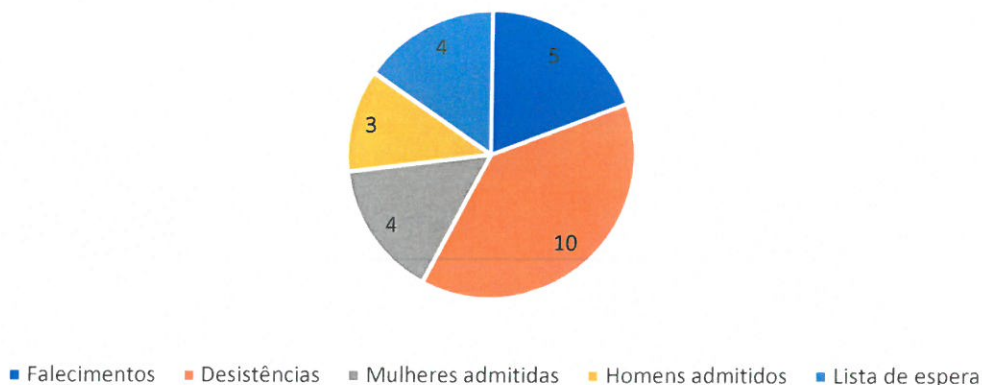


Gráfico 58

3.10 CENTROS DE CONVÍVIO

No ano de 2025 os Centros de Convívio funcionaram do seguinte modo:

- Centro de Convívio da Achadinha (1 vez por semana);
- Centro de Convívio da Algarvia (2 vezes por semana);
- Centro de Convívio da Feteira Grande (1 vez por semana);
- Centro de Convívio da Feteira Pequena (1 vez por semana);
- Centro de Convívio da Lomba da Fazenda (1 vez por semana);

Os Centros de Convívio são espaços que permitem ocupar os idosos mais independentes das freguesias com momentos de convívio e lazer.

Os idosos participam em atividades como jogar às cartas, dominó, confeccionam malassadas na altura do carnaval e comemoram as datas festivas, como o Natal, com a receção de uma oferta.

4. OUTROS SERVIÇOS

4.1 ESCOLA PROFISSIONAL DE NORDESTE (EPN)

Integrado nas ações previstas no Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades visa consolidar a estratégia de desenvolvimento de competências pedagógicas da instituição. O documento assume-se como o garante de um ensino profissionalizante robusto, orientando-se pelas seguintes prioridades fundamentais:



Objetivos Gerais:

1. Valorização da Formação – Incentivar o reconhecimento da formação como pilar pessoal e profissional;
2. Orientação profissional – Apoiar o formando na descoberta de competências e na construção de um projeto de vida sólido;
3. Promoção do envolvimento na vida escolar e na comunidade – Fomentar a participação ativa na vida escolar e a integração com a comunidade local;
4. Educação para a participação cívica/Cidadania e desenvolvimento e em Saúde Escolar – Promover a consciência cívica e a educação para a saúde, visando ao desenvolvimento integral do indivíduo.

Objetivos Específicos:

1. Aperfeiçoar a formação dos formandos, nomeadamente a vertente prática, tendo como referência o respetivo perfil de saída, envolvendo as equipas formadoras conjuntamente com as empresas/entidades em estreita colaboração com a Escola e tendo em conta o projeto de formação de cada curso;
2. Combater o insucesso escolar implementando, para o efeito, mecanismos de recuperação;
3. Melhorar as estratégias para a promoção da inserção profissional;
4. Implementar estratégias que visem a atualização de conhecimentos do pessoal docente e não docente;
5. Aumentar o envolvimento e participação dos formandos, formadores, pessoal docente e não docente, pais/encarregados de educação na vida escolar e na comunidade, privilegiando a relação escola-meio;
6. Proporcionar aos formandos uma educação que conduza à aquisição de fundamentos que possibilitem a consciência de uma ética profissional, assim como da saúde e do bem-estar, a prevenção de situações de risco.

No ano letivo de 2025/2026, a Escola Profissional de Nordeste cumpre o plano de oferta formativa aprovado pela Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional, financiado pelo Fundo Social Europeu e pelo Orçamento da Região Autónoma dos Açores, num total de 6 cursos profissionais.



Cursos a decorrer:

Cursos Profissionais de Nível IV

3º Ano de formação:

- **Curso de Técnico/a Auxiliar de Farmácia**
- **Curso de Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais**

Estes cursos funcionam em regime de agregação

2º Ano de formação:

- **Curso de Técnico/a de Ação Educativa**
- **Curso de Técnico/a Auxiliar de Saúde**

Estes cursos funcionam em regime de agregação

1º Ano de formação:

- **Curso de Técnico/a de Desporto**
- **Curso de Técnico/a de Alojamento Hoteleiro**

Estes cursos funcionam em regime de agregação

Relativamente ao número de formandos que compõe o histórico da Escola Profissional de Nordeste, verifica-se que, no presente ano letivo 2025-2026, encontram-se matriculados 73 formandos, distribuídos por 6 cursos profissionais de nível IV.

Em termos comparativos, o volume de estudantes que iniciou as atividades letivas apresenta uma evolução positiva, registando-se um acréscimo significativo em relação aos períodos homólogos anteriores. Este crescimento decorre da estratégia de tornar a oferta educativa mais atrativa, tendo a Escola optado pela abertura de duas novas saídas profissionais anualmente, estruturadas sob um modelo de agregação de cursos.

Neste contexto, o Conselho de Administração tem implementado diversas medidas de reestruturação e consolidação do projeto educativo da EPN. Através do estabelecimento de



parcerias estratégicas com as tutelas e entidades externas, procura-se cimentar uma oferta formativa robusta, capaz de assegurar os fluxos financeiros necessários à estabilidade e sustentabilidade desta valência.

Ano após ano, a EPN reitera a convicção de que o envolvimento é o pilar central para o sucesso do Plano Anual de Atividades. Esta premissa reflete-se na definição participativa de estratégias e no rigor da planificação. O objetivo é fomentar uma cultura de escola dinâmica e colaborativa, que proporcione aos formandos uma preparação abrangente, alinhada com os desafios contemporâneos e com as exigências do mercado de trabalho.

4.2 REFEIÇÕES ESCOLARES EM TEMPO DE FÉRIAS E INTERRUPÇÕES LETIVAS

Durante o ano de 2025 a Santa Casa da Misericórdia deu continuidade à confeção e fornecimento de refeições em tempo de interrupção letiva. A Santa Casa anualmente assina um protocolo com o ISSA de modo a garantir refeições a crianças e jovens que frequentem os estabelecimentos de educação pré-escolar e escolaridade obrigatória que integram o Sistema Educativo Regional.

Durante o ano de 2025 foram fornecidas 79 refeições.

5. ÁREA COMERCIAL/PREDIAL

5.1 FARMÁCIA E POSTO FARMACÊUTICO

A Farmácia e o Posto da Santa Casa da Misericórdia de Nordeste desempenham um papel fundamental na comunidade que vai muito além de vender medicamentos. Funciona como um ponto de apoio essencial para a saúde e bem-estar dos utentes da Santa Casa e da comunidade em geral.

O ano de 2025 foi o ano em que a Farmácia teve maior volume de faturação, acompanhado também de uma boa margem de rentabilidade, acima da média das Farmácias da Região. A margem de rentabilidade foi de 36,6%. Estes resultados foram fruto das competências técnicas, empatia, cooperação, responsabilidade, resiliência e proatividade da equipa.



À semelhança dos anos anteriores, durante o ano de 2025, a farmácia tentou fazer as melhores parcerias com os Laboratórios e com os Fornecedores, procurando sempre melhorar as condições comerciais.

Relativamente à Faturação houve um crescimento do volume de vendas de 2024 para 2025.

Ao longo do ano sempre que houve oportunidades e disponibilidade a equipa fez formações presenciais e on-line.

5.2 ARTESANATO

A Unidade Produtiva Artesanal da Casa de Trabalho de Nordeste manteve em 2025 a sua atividade nas áreas da Tecelagem e dos Bordados, com três colaboradoras efetivas e o apoio de outras integradas em programas ocupacionais do Município de Nordeste.

A produção artesanal manteve-se regular e continuou a ser procurada pelos clientes habituais, especialmente emigrantes e grupos folclóricos.

Para promover e divulgar o artesanato, a Unidade participou em eventos regionais importantes, como o Festival *Fringe Azores*, a Feira de Artesanato da Semana dos Baleeiros (ilha do Pico) e a Expo Açores Artesanato (Ponta Delgada), o que ajudou a dar mais visibilidade ao trabalho.

Foram também realizados *workshops* e atividades para envolvimento da comunidade, como o *Workshop* Anual de Tecelagem (em parceria com a Câmara Municipal de Nordeste) e os *Workshops* de Bordados e do Ciclo da Lã, que atingiram o número máximo de inscritos, garantindo a sua continuidade em 2026. Destaca-se ainda a dinamização de um *Workshop* de Bordado a Matiz, em Évora, a convite da Direção-Geral das Artes, divulgando o artesanato açoriano a nível nacional.

No âmbito da valorização do património e da inovação, promoveram-se visitas com as artesãs ao Museu Carlos Machado, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o traje tradicional Capote e Capelo, tendo em vista a eventual confeção da peça nas nossas instalações e a visita ao Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, no contexto da exposição “Saber Fazer”, para a qual a UPA colaborou através da cedência de uma saia rica, integrada numa mostra itinerante por vários países europeus.



Destaca-se a colaboração com a artista Raquel Dutra, com ligações familiares ao concelho, através da cedência de peças de vestuário para a capa do seu CD e apresentações públicas, reforçando a ligação entre o artesanato e outras expressões culturais, colaboração que tem sido uma mais-valia para a divulgação do nosso trabalho.

Os produtos da Casa de Trabalho de Nordeste continuaram à venda na Casa de Trabalho, nos Mercadinhos promovidos pela Câmara Municipal do concelho, na Loja Cores da Cresaçor e na Azores in a Box, em Ponta Delgada, garantindo diferentes espaços de venda e contato com outro público e maior número de turistas.

Ao longo do ano, foram feitas reuniões regulares com as artesãs para recolher ideias e desenvolver novos produtos, privilegiando peças menores e mais fáceis de vender.

Em resumo, a atividade de 2025 permitiu principalmente promover e valorizar o artesanato da Casa de Trabalho de Nordeste, aumentando a sua visibilidade e atraindo novos públicos.

5.3 PATRIMÓNIO

No que respeita ao património da Instituição, a Santa Casa detém prédios rústicos e urbanos que, na sua maioria, estão arrendados a terceiros para fins de exploração agrícola, comércio e habitação, gerando mensalmente rendimentos simbólicos, provenientes de contratos de arrendamento que têm vindo a ser gradualmente revistos.

O ano de 2025 revelou-se particularmente exigente na gestão do património, sobretudo com o início do processo de obras no edifício da ERPI.

Ao longo do ano, a Misericórdia procedeu a diversas ações de valorização e manutenção do património, destacando-se:

- Alienação de património deliberada pela Assembleia Geral, com a venda de duas moradias na Pedreira e de um prédio rústico na Vila de Nordeste;
- Substituição da cobertura do Posto Farmacêutico da Achada e pintura exterior do edifício;
- Adaptação de um anexo na freguesia da Achadinha para acolher a lavandaria anteriormente instalada na ERPI;
- Obras de adaptação na Escola Primária da Achada, em regime de protocolo de cedência com o Município, para acolher inicialmente a valência de Centro de Dia e, posteriormente, parte dos utentes deslocados da ERPI;



- Reabilitação de moradia em Santo António de Nordestinho (antigo Centro de Convívio) para receber os inquilinos de uma das moradias da Pedreira que foi alienada;
- Pequenas obras de adaptação no Centro Cultural Pe. Manuel Raposo, em Santo António, para acolher os utentes da valência de Centro de Dia;
- Transferência dos Serviços Administrativos, Equipa Técnica, Serviço de Apoio ao Domicílio e Cozinha do edifício da Misericórdia para o edifício da Casa do Trabalho;
- Ampliação do parque de estacionamento, reforço da rede elétrica e adaptações interiores no edifício da Casa do Trabalho, atendendo ao aumento do número de serviços instalados;
- Pintura exterior de edifícios, incluindo o Lar Residencial para Pessoas com Deficiência da Salga, a Casa da D.^a Rosa e a Farmácia;
- Adaptações no espaço do Centro Médico para funcionamento da Sala de Reuniões da Santa Casa;
- Aquisição de três viaturas para o SAD e de uma viatura elétrica de nove lugares, no âmbito do programa ASDEPR.



6. FORMAÇÃO E SEMINÁRIOS

Identificação da Ação	Entidade Formadora
XVIII Jornadas da Infância do CASA - Brincar: A Verdadeira Linguagem da Infância	CASA Bernardo Manuel Silveira Estrela
Motoristas de Transporte Coletivo de Crianças - Inicial	Norma Açores
Canais Digitais e Fraude Online	CRESAÇOR E BANCO DE PORTUGAL
Liderança e Trabalho em Equipa	CRESAÇOR
Contratação Pública - Princípios legais	Norma Açores
Seminário Envelhecimento: Re(l)novar o paradigma social	ISSA
1.º Congresso Internacional sobre envelhecimento nos Açores	Ageing Azores
Deficiência e Cidadania: Caminhos para uma sociedade mais equitativa	CIPA - Novo Dia
Técnicas de Vendas	CCIPDL (Câmara do Comércio e Indústria de PDL)
Webinar Online - Promoção da Inteligência Emocional nas Crianças	Fundação António Silva Leal
Motoristas de Transporte Coletivo de Crianças - Inicial	Norma Açores
Supervisão/Formação: avaliação da observação da interação pais/filhos/fraterno	ISSA
Lidar com Ansiedade, Preocupação e Stress no Trabalho	SINTAP
Workshops para profissionais de Casas de Acolhimento Residencial de Crianças e Jovens	Solutions IT
O impacto da violência interparental nas crianças e jovens	APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
Logística e Armazéns	CCIPDL (Câmara do Comércio e Indústria de PDL)
V Jornadas de Investigação da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos I Jornadas Internacionais de Cuidados Paliativos dos Açores Controlo da dor em cuidados paliativos	Unidade de Cuidados Paliativos - USISM



Envolver doentes e famílias no processo de investigação em cuidados paliativos: como?	
Dinarte Green - Inovação TENA	Essity
Motoristas de Transporte Coletivo de Crianças - Inicial	Norma Açores
Novo Sistema de submissão de atos no Diário da República	INCM - Imprensa Nacional Casa da Moeda
Saúde Mental no Envelhecimento: Prevenção e Intervenção	Fundação António Silva Leal
IV Seminário - Direito ao Tempo Livre, Lazer e Cultura na Infância e Juventude	Cooperativa de Ensino e Desenvolvimento da Ribeira Grande - A Ponte Nordeste



7. PRESTAÇÃO DE CONTAS 2025
A INSTITUIÇÃO EM NÚMEROS



BALANÇO

RUBRICAS	NOTAS	Dezembro 2025	Dezembro 2024	Variação % 2024-2025
ATIVO				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	5.1;13.16	3 071 464,78	3 062 023,99	0,31%
Propriedades de investimento	6	91 224,42	104 566,05	-0,47%
Investimentos financeiros	11	133 032,11	133 657,71	-0,47%
Outros créditos e ativos não correntes	13.5	587 264,44	1 247 784,53	-17,13%
Total do ativo não corrente		3 882 985,75	4 548 032,28	
Activo corrente				
Inventários	7	224 474,62	186 504,05	16,92%
Créditos a Receber	13.9	210 233,99	195 113,08	7,19%
Estado e outros entes publicos	13.3	28 131,51	20 470,00	27,23%
Diferimentos	13.19	351 073,59	271 306,13	22,72%
Outros activos Correntes	13.5	413 459,66	385 848,46	6,68%
Caixa e depósitos bancários	3.8	899 648,52	730 005,20	18,86%
Total do ativo corrente		2 127 021,89	1 789 246,92	15,88%
Total do Ativo		6 010 007,64	6 337 279,20	-5,45%
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos patrimoniais				
Fundos				
Reservas	13.6	151 992,74	151 992,74	0,00%
Resultados transitados	13.2	721 438,34	685 556,70	4,97%
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	13.7	2 393 817,28	2 380 564,92	0,55%
Resultado Líquido do período		126 578,34	35 881,64	71,65%
Total dos Fundos Patrimoniais		3 393 826,70	3 253 996,00	4,12%
Passivo				
Passivo não corrente				
Financiamentos obtidos	13,4	671 683,04	780 000,00	21,05%
Outras Dividas a pagar	13.20	133 954,54	105 759,37	-78,58%
Diferimentos	13.19	473 479,83	845 540,75	-35,35%
Total do Passivo Não Corrente		1 279 117,41	1 731 300,12	
Passivo corrente				
Fornecedores	3.5	401 817,11	304 938,24	24,11%
Estado e outros entes públicos	13.3	68 438,45	63 849,36	6,71%
Financiamentos obtidos	13.4	300 000,00	401 388,19	-33,80%
Diferimentos	13.19			
Outros passivos Correntes	13.20	566 807,97	581 807,29	-2,65%
Total do Passivo Corrente		1 337 063,53	1 351 983,08	-1,12%
Total do Passivo		2 616 180,94	3 083 283,20	-17,85%
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		6 010 007,64	6 337 279,20	-5,45%

O Contabilista Certificado

A Direção

60



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Rendimentos e Gastos	NOTAS	Dezembro 2025	Dezembro 2024	Variação % 2024-2025
Vendas e serviços prestados	13.8	2.739.454,88	2.538.173,98	7,35%
Subsídios, doações e legados à exploração	13.10	2.529.485,22	2.394.654,63	5,33%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	13.12	-1.557.357,43	-1.462.887,29	6,07%
Fornecimentos e serviços externos	13.13	-682.842,86	-616.119,13	9,77%
Gastos com pessoal	13.14	-2.897.315,45	-2.719.875,12	6,12%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	13.18	0,00	1.400,00	#DIV/0!
Ajustamentos de dívidas a receber (perdas/reversões)	13.18	0,00	0,00	
Outras imparidades (perdas -reversões)				
Outros rendimentos e ganhos	13.11	382.698,45	216.404,12	43,45%
Outros gastos e perdas	13.15	-203.591,50	-164.779,01	19,06%
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		310.531,31	186.972,18	39,79%
Gastos / reversões de depreciação e amortização	13.16	-160.932,97	-130.098,45	19,16%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		149.598,34	56.873,73	61,98%
Juros e gastos similares suportados	13.17	-59.464,57	-56.153,95	5,57%
Juros e rendimentos similares obtidos	13.17	36.444,57	35.161,86	3,52%
Resultados antes de impostos		126.578,34	35.881,64	71,65%
Imposto sobre o rendimento do período				
Resultado líquido do exercício		126.578,34	35.881,64	71,65%

O Contabilista Certificado

A Direção

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Rendimentos e Gastos	NOTAS	Área Social	Área Comercial	2025	2024	Variação %
Vendas e serviços prestados	13.8	606 603,12	2 132 851,76	2 739 454,88	2 538 173,98	7,35%
Custo das vendas e dos serviços prestados	13.12 +13.13	-215 045,19	-1 342 312,24	-1 557 357,43	-1 462 887,29	6,07%
Resultado Bruto		391 557,93	790 539,52	1 182 097,45	1 075 286,69	9,04%
Outros rendimentos	13.11+13.10	2 634 640,71	277 542,96	2 912 183,67	2 612 458,75	10,29%
Gastos administrativos		0,00		0,00	0,00	
Outros gastos	13.13+13.14+13.15+13.16	-3 369 179,81	-575 502,97	-3 944 682,78	-3 630 871,71	7,96%
Resultado operacional (antes de gastos de financ. e impostos)	13.12+13.13+13.14+13.15+13.16	-342 981,17	492 579,51	149 598,34	56 873,73	61,98%
Gastos de financiamento (líquidos)	13.17	-44 474,42	-14 990,15	-59 464,57	-56 153,95	5,57%
Juros e rendimentos similares obtidos	13.17	0,00	36 444,57	36 444,57	35 161,86	
Resultado antes de impostos		-387 455,59	514 033,93	126 578,34	35 881,64	71,65%
				0,00	0,00	
Resultado Líquido do Período		-387 455,59	514 033,93	126 578,34	35 881,64	

O Contabilista Certificado

A Direção



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS 2025

DESCRIÇÃO	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade					Total dos Fundos Patrimoniais
	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Outras variações nos fundos patrimoniais	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2025						
1	151 992,74	685 556,70	0,00	2 380 564,92	3 218 114,36	3 218 114,36
ALTERAÇÕES NO PERÍODO		0,00	0,00		0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		35 881,64	0,00	13 252,36	49 134,00	49 134,00
2	0,00	35 881,64	0,00	13 252,36	49 134,00	49 134,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO			126 578,34		126 578,34	126 578,34
3			126 578,34		126 578,34	126 578,34
RESULTADO EXTENSIVO					0,00	0,00
4-2+3	0,00	0,00	126 578,34	13 252,36	175 712,34	175 712,34
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO					0,00	0,00
5	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2025					0,00	0,00
6=1+2+3+5	151 992,74	721 438,34	126 578,34	2 393 817,28	3 393 826,70	3 393 826,70

O Contabilista Certificado

A Direção



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO DIRECTO)

	2025	2024	Variação % 2024-2025
Fluxos de Caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes	2 724 480,56	2 511 300,89	7,82%
Pagamentos a fornecedores	-2 180 846,55	-2 079 670,33	4,64%
Pagamentos ao pessoal	-2 897 315,45	-2 719 098,16	6,15%
Caixa gerado pelas operações	-2 353 681,44	-2 287 467,60	2,81%
Outros recebimentos / pagamentos	2 885 571,80	2 126 380,14	26,31%
Fluxos de Caixa das actividades operacionais	531 890,36	-161 087,46	130,29%
Fluxos de Caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	-136 596,82	-123 736,81	9,41%
Investimentos financeiros	0,00	0,00	
Outros activos	-31 625,30	-70 615,07	
Recebimentos provenientes de:			
Outros activos	37 240,89	37 240,89	0,00%
Subsidios ao investimento	0,00	0,00	
Juros e rendimentos similares	36 444,57	34 603,96	5,05%
Fluxos de Caixa das actividades de investimento	-94 536,66	-122 507,03	-29,59%
Fluxos de Caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	270 294,85	249 500,00	
Cobertura de prejuizos	35 881,64	213 237,70	
Outras operações de financiamento	13 252,36	88 008,86	
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-264 637,22	-43 310,00	83,63%
Juros e gastos similares	-59 464,57	-56 153,95	5,57%
Outras operações de financiamento	-215 362,78	-215 362,78	
Fluxos de Caixa das actividades de financiamento	-220 035,72	235 919,83	207,22%
Variação de caixa e seus equivalentes	217 317,98	-47 674,66	121,94%
Caixa e seus equivalentes no início do período	682 330,54	730 005,20	-6,99%
Caixa e seus equivalentes no fim do período	899 648,52	682 330,54	0,00%

O Contabilista Certificado

A Direção



7.1 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



NOTA 1: IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação da entidade: SANTA CASA DA MISERICORDIA DE NORDESTE

Sede: RUA DOS CLÉRIGOS, 2

CONCELHO DO NORDESTE

NIPC: 512 010 986

Natureza da atividade: A Santa Casa da Misericórdia de Nordeste, fundada em 1912, é uma instituição particular de solidariedade social. É também objeto da sua atividade uma vertente comercial que serve única e exclusivamente para apoiar a ação social desenvolvida. Desta vertente comercial fazem parte uma farmácia, um posto farmacêutico e uma loja de artesanato, bem como o arrendamento de prédios rústicos e urbanos, sendo as suas receitas na sua totalidade destinadas a apoiar a atividade primordial da Santa Casa de Nordeste.

NOTA 2: REFERÊNCIAL CONTABILÍSTICO DA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, foi aprovado um regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL) com regras próprias aplicáveis a estas entidades em função da atividade exercida e quanto à obrigação de prestarem informação mais simples, mas fidedigna sobre a gestão dos recursos que lhe são confiados e dos resultados alcançados.

2.2. No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC. As quantias relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2024 incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos estão apresentadas em conformidade com o SNC (Sistema de Normalização Contabilística) de forma que sejam comparáveis com o exercício de 2025.

NOTA 3: PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:



3.1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e do regime do acréscimo, em que os rendimentos e gastos são reconhecidos no momento em que são gerados. Teve-se em atenção a comparabilidade nas demonstrações financeiras, pelo que se pode analisar e comparar os valores do ano anterior com o corrente. Relativamente aos ativos e passivos, bem como os gastos e rendimentos foram registados separadamente no balanço por forma a não existir compensação, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro aplicáveis.

3.2. Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição com inclusão do IVA não dedutível e não reembolsável, deduzido de depreciações acumuladas e de perdas por imparidades acumuladas, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, sendo o método de cálculo utilizado o das quotas constantes.

Os bens foram depreciados com base na vida útil aplicada de acordo com o Decreto Regulamentar nº 25/2009.

3.3. Imparidade de Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis

Não aplicável neste período.

3.4. Inventários

Os respetivos valores estão apresentados na nota 7.

3.5. Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores e a terceiros são registadas pelo seu valor nominal, tendo sido feito um esforço durante o ano de 2025, para manter o respetivo prazo de pagamento nos 60 dias, tendo-se conseguido pagar mais de 91% das mesmas.

Não existem dívidas expressas em moeda estrangeira.



31 de Dezembro de 2025					
	0-30 dias	31-60 dias	61-90 dias	< 120 dias	TOTAL
Fornecedores gerais:					
Farmácia	230 756,00	107 922,43	19785,2		358 463,63
Lar-Valencias	20 927,00	1 153,20	1 514,28	12 600,19	36 194,67
Diversos	0,00				0,00
Escola Profissional Nordeste	0,00	7 059,50	0,00		7 059,50
Debito	99,31				99,31
TOTAL 2025	251 782,31	116 135,13	21 299,48	12 600,19	401 817,11
% c/ referencia ao Total da Divida	62,66%	28,90%	5,30%	3,14%	100,00%
TOTAL 2024	170 222,27	107 110,94	0,00	0,00	277 333,21

3.6. Provisões

Não Aplicável.

3.7. Outras Contas a Receber e a Pagar

Os saldos de outras contas a receber e a pagar são registados ao custo.

3.8. Caixa e depósitos bancários

O saldo da conta Caixa e Depósitos Bancários corresponde aos valores em caixa e depósitos bancários e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

	31/12/2025	31/12/2024	Varição %
Caixas	4 015,75	5 686,90	-41,61%
Depósitos à Ordem	375 899,39	359 121,06	4,46%
Depósitos a Prazo	519 733,38	365 197,24	29,73%
TOTAL	899 648,52	730 005,20	18,86%

NOTA 4: POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Relativamente ao período anterior não foram detetados erros materialmente relevantes e que necessitem de ser relatados.

**NOTA 5: ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - ATIVOS INTANGÍVEIS****5.1. Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis**

Os ativos fixos tangíveis e intangíveis encontram-se registrados ao custo de aquisição, com inclusão do IVA, nos casos que não se pode solicitar o reembolso. As taxas de depreciação utilizadas são as seguintes:

	Anos de Vida Útil
Edifícios e Outras Construções	20
Equipamento Básico	3 a 8
Equipamento Transporte	4
Equipamento Administrativo	3 a 8
Outros Ativos Fixos Tangíveis	1 a 8

5.2. Depreciações Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis

As depreciações são calculadas, após o momento em que os bens são pagos, pelo método das quotas constantes, de acordo com o período de vida útil estimada para cada grupo de bens, sendo os seus gastos apresentados no ponto 13.16.

NOTA 6: PROPRIEDADES DE INVESTIMENTOS

Nesta rubrica está registrado os bens imóveis relativos às propriedades de investimento.

	INVESTIMENTOS FINANCEIROS			
	31/12/2025	Perda de imparidade Acum.	Saldo	31/12/2024
TVI	4 987,98		4 987,98	4 987,98
Novo Banco dos Açores	157 350,89		157 350,89	157 350,89
Partes de Capital	2 493,99		2 493,99	2 493,99
Outros Inv. Financeiros-FCT	4 365,74		4 365,74	4 365,74
Farminveste SGPS	1 700,00		1 700,00	1 700,00
Perda por Imparidade Novo Banco	-	- 37 866,49	- 37 866,49	-
TOTAL	170 898,60	- 37 866,49	133 032,11	170 898,60

NOTA 7: INVENTÁRIOS

No dia 31 de dezembro de 2025 os inventários apresentavam os seguintes valores, comparativamente com o ano anterior:



CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS

	31/12/2025	31/12/2024	VARIAÇÃO	Variação % 2024-2025
Mercadorias:				
Existências iniciais	191 958,79	174 873,51	17 085,28	8,90%
Compras	1 320 883,14	1 268 552,89	52 330,25	3,96%
Existências Finais	217 261,87	191 958,79	25 303,08	11,65%
Custo no período	1 295 580,06	1 251 467,61	44 112,45	
Matérias Primas:				
Existências iniciais	31 714,19	3 636,30	28 077,89	88,53%
Compras	274 078,82	190 073,70	84 005,12	30,65%
Existências Finais	35 350,49	31 714,19	3 636,30	10,29%
Custo no período	270 442,52	161 995,81	108 446,71	
Produtos Acabados e Intermédios:				
Casa do Trabalho				
Existências iniciais	24 717,80	9 031,19	15 686,61	63,46%
Compras/revalorização inventario	366,04	7 336,25	-6 970,21	-1904,22%
Existências Finais	33 748,99	24 717,80	9 031,19	26,76%
Custo no período	-8 665,15	-8 350,36	-314,79	
Custo das Mer. Vend. Mat.			0,00	
Cons.	1 557 357,43	1 405 113,06	152 244,37	9,78%
Perdas por imparidades:	0,00	0,00	0,00	
Saldo Inicial	61 886,73	0,00	61 886,73	100,00%
Saldo final	61 886,73	61 886,73	0,00	0,00%
Saldo Líquido dos inventários	224 474,62	186 504,05	214 131,10	

NOTA 8: RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

As diferenças estimadas entre os montantes recebidos e pagos, bem como as correspondentes receitas e despesas geradas, são registadas nas rúbricas de acréscimos e diferimentos.

Os resultados são reconhecidos quando realizados, independentemente da data em que ocorra o recebimento ou pagamento.

NOTA 9: SUBSÍDIOS

Os subsídios recebidos de terceiros, para compartilhar as despesas de exploração, são registados como proveitos do exercício a que respeitam, na rúbrica da demonstração dos resultados "Proveitos de Exploração".

**NOTA 10: IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO**

Não aplicável

NOTA 11: INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Relativamente aos investimentos financeiros os mesmos são os seguintes, no qual os valores mantiveram-se idênticos ao ano anterior.

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

	31/12/2025	Perda de imparidade Acum.	Saldo	31/12/2024
TVI	4 987,98		4 987,98	4 987,98
Novo Banco dos Açores	157 350,89		157 350,89	157 350,89
Partes de Capital	2 493,99		2 493,99	2 493,99
Outros Inv. Financeiros-Fct	4 365,74		4 365,74	4 365,74
Farminveste SGPS	1 700,00		1 700,00	1 700,00
Perda por Imparidade Novo Banco	-	- 37 866,49	- 37 866,49	-
TOTAL	170 898,60	- 37 866,49	133 032,11	170 898,60

NOTA 12: BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, subsídios de férias e subsídios de Natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidos como gastos do período em que os serviços são prestados por contrapartida de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo, tendo sido incorporado em 2025 uma provisão da totalidade para o subsídio de férias e férias do ano de 2026.

Durante o exercício de 2025 a Santa Casa da Misericórdia de Nordeste teve ao seu serviço, em média, 140 colaboradores.

NOTA 13: OUTRAS INFORMAÇÕES**13.1. Outras Informações****13.2. Aplicação do Resultado Líquido do Período**

De acordo com a deliberação da mesa administrativa, o resultado líquido será transferido para Resultados transitados.



Resultados Transitados

	31/12/2025	31/12/2024	Variação % 2024-2025
Resultados transitados	721 438,34	685 556,70	4,97%
TOTAL	721 438,34	685 556,70	4,97%

13.3. Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2025 as rubricas do Estado e Outros Entes Públicos referem-se a valores a pagar no mês seguinte, de retenções na fonte e contribuições para a segurança social, e iva a pagar. A entidade a 31 de dezembro de 2025 tinha a sua situação regularizada com as finanças e segurança social.

Estado e outras Entidades Públicas

	31/12/2025	31/12/2024
PASSIVO:		
Imposto S/Valor Acrescentado	4 841,92	4 677,05
Imposto S/Rend. Das pessoas singulares	7 812,58	8 601,57
Segurança Social	55 783,95	50 570,74
Fundo de Compensação IEC - Sacos plasticos		
TOTAL	68 438,45	63 849,36

Estado e outras Entidades Públicas

	31/12/2025	31/12/2024
ATIVO:		
Imposto S/Valor Acres. Reembolso	27 065,75	19 306,49
Retenções Perdiais	1 065,76	1 163,51
TOTAL	28 131,51	20 470,00

13.4. Financiamentos Obtidos

Os valores dos financiamentos obtidos, no ano de 2025 encontram-se descritos no quadro seguinte. No que respeita às garantias prestadas, as mesmas foram em numerário e depósitos ou equiparados.

Na rubrica Contas Caucionadas, está o montante 231.683,04 € referente à operação de *Confirming*. Esta operação de financiamento tem a vantagem de se proceder ao pagamento ao



fornecedor Alliance HealthCare, obtendo assim o cumprimento dos prazos de pagamentos e consequentemente a obtenção de um desconto na aquisição dos produtos farmacêuticos.

Relativamente aos financiamentos obtidos, no ano de 2025 mantem-se a conta caucionada de 300.000,00€, a qual é usada pela Escola Profissional, resultado da internalização da escola na Santa Casa da Misericórdia de Nordeste, e ao total do financiamento não foi necessário prestar quaisquer garantias bancárias. Quanto à conta do Montepio esta apresentava um saldo credor de 405.000,00€. No Novo Banco dos Açores FSE, o saldo de 35.000,00€, corresponde ao financiamento dos cursos profissionais, montante este que está garantido pelo Governo Regional dos Açores.

FINANCIAMENTOS OBTIDOS

	31/12/2025	31/12/2024
Conta Empréstimos:		
Santander Totta	0,00	0,00
Novo Banco dos Açores FSE	35 000,00	480 000,00
Contas Caucionadas:		
Montepio	405 000,00	270 000,00
CGD- Confirming	231 683,04	131 388,19
C. G. Depositos CC	300 000,00	300 000,00
TOTAL	971 683,04	1 181 388,19
Variação % 2024/2025	-21,58%	

13.5. Outros Ativos Não Correntes e Ativos Correntes

No dia 31 de dezembro de 2025, o valor apresentado dos valores a receber, eram os seguintes:

OUTROS ATIVOS CORRENTES

	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2023
CORRENTE:			
Juros a Receber			
Acréscimos de Rendimentos	0,00	0,00	17,98
Outros Ativos Correntes + deb 231	413 459,66	380 480,85	245 978,42
TOTAL	413 459,66	380 480,85	245 996,40

Na rubrica outros ativos correntes está o montante referente aos Cursos do FSE correspondente ao ano.



OUTROS ATIVOS NÃO CORRENTES

	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2023
NÃO CORRENTE:			
Outros Creditos e ativos não correntes	0,00	0,00	0,00
Outros creditos			
Orçamento Cursos Aprovados FSE	587 264,44	1 247 784,53	656 513,56
TOTAL	587 264,44	1 247 784,53	656 513,56

13.6. Reservas

Apresentava em 31 de dezembro de 2025 o valor resultante das seguintes rubricas:

	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2023
Reservas de fusão Casa do Trabalho	151 992,74	151 992,74	151 992,74
TOTAL	151 992,74	151 992,74	151 992,74

13.7. Outras Variações nos Fundos Patrimoniais

Apresentava em 31 de dezembro de 2025 o valor resultante das seguintes rubricas:

DESCRIÇÃO	Fundos patrimoniais atribuídos aos Instituidores da entidade					Total dos Fundos Patrimoniais
	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Outras variações nos fundos patrimoniais	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2025						
1	151 992,74	685 556,70	0,00	2 380 564,92	3 218 114,36	3 218 114,36
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		35 881,64	126 578,34	13 252,36	175 712,34	
2	0,00	35 881,64	126 578,34	13 252,36	175 712,34	175 712,34
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO						
3			0,00		0,00	0,00
RESULTADO EXTENSIVO						
4=2+3	0,00	35 881,64	126 578,34	13 252,36	175 712,34	175 712,34
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO						
5	0,00	0,00	0,00	0,00	5,00	5,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2025						
6=1+2+3+5	151 992,74	721 438,34	126 578,34	2 393 817,28	3 393 826,70	3 393 826,70

13.8. Vendas e Serviços Prestados

Apresentava em 31 de dezembro de 2025 o valor resultante das seguintes rubricas:

➤ Vendas

No dia 31 de dezembro de 2025 e anos anteriores, o valor apresentado das vendas eram os seguintes:

**VENDAS**

	31/12/2025	31/12/2024	Variação % 2024-2025
Mercado Interno:			
Farmácia da Vila	1 549 662,55	1 421 337,29	8,28%
Posto da Achada	560 008,70	524 037,21	6,42%
Casa do Trabalho	23 180,51	12 071,88	47,92%
Outras	0,00		
TOTAL	2 132 851,76	1 957 446,38	8,22%

➤ Prestações de Serviços

No dia 31 de dezembro de 2025 e anos anteriores, o valor apresentado das prestações de serviço eram os seguintes:

PRESTAÇÕES SERVIÇOS

	31/12/2025	31/12/2024	Variação % 2024-2025
Mercado Interno:			
Matriculas e mensalidades-descontos	603 627,37	591 566,81	2,00%
Quotas	1 392,00	1 382,00	
Outras- Serviços Secundarios A.L.	1 583,75	2 893,32	-82,69%
TOTAL	606 603,12	595 842,13	

13.9. Créditos a Receber

No que respeita à rubrica de outros créditos a receber, temos no saldo de clientes/utentes os seguintes valores:

CLIENTES

ATIVO:	31/12/2025	31/12/2024	VARIAÇÃO % 2023-2024
Clientes	210 233,99	195 113,08	7,19%
TOTAL	210 233,99	195 113,08	



31 de Dezembro de 2025

	0-30 dias	31-60 dias	61-90 dias	>90 dias	TOTAL 2025	TOTAL 2024	Variação % 2024-2025
Clientes gerais:							
Farmácias	2 326,27	1 409,20	825,30	3 097,28	7 658,05	7 658,05	0,00%
Loja 3					0,00	0,00	
Casa do Trabalho	0,00				0,00	0,00	
Clientes Entidades Oficiais	106 721,02				106 721,02	114 139,31	-6,95%
Clientes Utentes Mensalidades	75 152,90	0,00	8 257,64	12 444,38	95 854,92	95 854,92	0,00%
Sub-Total	184 200,19	1 409,20	9 082,94	15 541,66	210 233,99	217 652,28	-3,53%
Creditos de Clientes	141,69				141,69	103,17	27,19%
	87,62%	0,67%	4,32%	7,39%	100,00%	100,00%	
TOTAL	184 058,50	1 409,20	9 082,94	15 541,66	210 092,30	217 549,11	-3,55%

13.10. Subsídios, Doações e Legados à Exploração

No dia 31 de dezembro de 2025 e anos anteriores, os valores registados dos subsídios recebidos eram os seguintes:

SUBSIDIOS DO ESTADO

	31/12/2025	31/12/2024		Variação % 2024-2025
Subsídio do Estado:			Variação	
Terceira Idade	1 197 984,77	1 242 907,98	-44 923,21	-3,75%
Infância e juventude	811 273,67	650 011,06	161 262,61	19,88%
Subsídios eventuais FREmprego	3 731,11	11 515,26	-7 784,15	-208,63%
Camara M.Nordeste	31 500,00	31 500,00	0,00	0,00%
Cursos FSE	484 995,67	458 720,33	26 275,34	5,42%
TOTAL	2 529 485,22	2 394 654,63	108 555,25	5,33%

13.11. Outros Rendimentos e Ganhos

No dia 31 de dezembro de 2025 e anos anteriores, o valor apresentado dos outros rendimentos e ganhos eram os seguintes:



OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS			Varição % 2024-2025
	31/12/2025	31/12/2024	
Descontos pronto pagamento obtidos	0,00	2,28	
Ganhos em Inventario	0,00	561,29	
Alienações	144 249,67	1 300,00	
Rendas Imóveis	53 130,58	44 805,35	15,67%
Correções Rel. Períodos Anteriores	86,45	528,00	-510,76%
Subsídios para investimentos	105 155,49	68 039,25	35,30%
Donativos	16 291,47	8 946,88	45,08%
Dividendos Novo Banco	0,00	0,00	
Outros Ganhos	5 001,22	14 224,90	-184,43%
Correcao estimativa sub ferias	58 783,57	77 996,17	-32,68%
TOTAL	382 698,45	216 404,12	166 294,33

13.12. Custos das Mercadorias Vendidas

De seguida apresenta-se os valores para os vários anos referente ao custo das mercadorias vendidas, bem como a análise da evolução dos inventários:



CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS

	31/12/2025	31/12/2024	VARIAÇÃO	Variação % 2024-2025
Mercadorias:				
Existências iniciais	191 958,79	174 873,51	17 085,28	8,90%
Compras	1 320 883,14	1 268 552,89	52 330,25	3,96%
Existências Finais	217 261,87	191 958,79	25 303,08	11,65%
Custo no período	1 295 580,06	1 251 467,61	44 112,45	
Matérias Primas:				
Existências iniciais	31 714,19	3 636,30	28 077,89	88,53%
Compras	274 078,82	190 073,70	84 005,12	30,65%
Existências Finais	35 350,49	31 714,19	3 636,30	10,29%
Custo no período	270 442,52	161 995,81	108 446,71	
Produtos Acabados e Intermédios:				
Casa do Trabalho				
Existências iniciais	24 717,80	9 031,19	15 686,61	63,46%
Compras/revalorização inventario	366,04	7 336,25	-6 970,21	-1904,22%
Existências Finais	33 748,99	24 717,80	9 031,19	26,76%
Custo no período	-8 665,15	-8 350,36	-314,79	
Custo das Mer. Vend. Mat.			0,00	
Cons.	1 557 357,43	1 405 113,06	152 244,37	9,78%
Perdas por imparidades:	0,00	0,00	0,00	
Saldo Inicial	61 886,73	0,00	61 886,73	100,00%
Saldo final	61 886,73	61 886,73	0,00	0,00%
Saldo Líquido dos inventários	224 474,62	186 504,05	214 131,10	

13.13. Fornecimento e Serviços Externos

No dia 31 de dezembro de 2025, os valores apresentados nas principais contas dos fornecimentos e serviços externos eram os seguintes:



FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

	31/12/2025	31/12/2024	VARIAÇÃO EM VALOR	Variação % 2023-2024
Serviços especializados:				
Trabalhos especializados	93 996,44	79 207,45	14 788,99	15,73%
Publicidade e Propaganda	1 456,16	2 238,70	-782,54	-53,74%
Vigilância e segurança	5 256,82	4 766,86	489,96	9,32%
Honorários	199 263,48	200 528,88	-1 265,40	-0,64%
Comissões	2 024,80	1 858,44	166,36	
Conservação e Reparação	52 357,19	39 312,60	13 044,59	24,91%
Serviços Bancários/taxa MB	8 390,76	9 318,88	-928,12	-11,06%
Materiais:				
Ferramentas e Utensílios de desg Rápido	11 866,17	9 725,08	2 141,09	18,04%
Livros e Documentação Técnica	83,48	22,26	61,22	73,33%
Material de Escritório	7 814,35	10 393,53	-2 579,18	-33,01%
Artigos para Oferta	10 892,04	12 621,92	-1 729,88	-15,88%
Material Didático	5 266,48	5 236,32		
Energia e Fluidos:				
Electricidade	42 490,86	50 451,77	-7 960,91	-18,74%
Combustíveis	32 625,59	18 248,17	14 377,42	44,07%
Gaz	35 925,72	27 034,02	8 891,70	24,75%
Água	15 472,08	12 038,57	3 433,51	22,19%
Outros	0,00	154,01	-154,01	0,00%
Deslocações, Estadas e Transportes:				
Deslocações, Estadas e Transportes:	20 236,08	14 891,63	5 344,45	26,41%
Serviços Diversos:				
Rendas e Alugueres	2 206,56	1 888,09	318,47	
Comunicação	15 476,79	13 973,94	1 502,85	9,71%
Seguros	3 855,49	4 643,71	-788,22	-20,44%
Contencioso e Notariado	193,04	591,86	-398,82	-206,60%
Despesas de Representação	507,31	1 300,11	-792,80	-156,28%
Limpeza, Higiene e Conforto	72 630,92	65 332,42	7 298,50	10,05%
Outros Serviços:				
Jornais e Revistas	1 010,00	983,00	27,00	2,67%
Semanadas e Outras despesas	5 681,37	1 334,24	4 347,13	
Encargos de saúde com utentes/Apoio social	15 169,54	7 117,21	8 052,33	53,08%
Rouparia	5 342,68	674,95	4 667,73	87,37%
Exploração agrícola	0,00	45,39	-45,39	0,00%
Decoração	738,26	262,76	475,50	64,41%
Outros/ atividades eventos	14 612,40	19 922,36	-5 309,96	-36,34%
TOTAL	682 842,86	616 119,13	66 723,73	

**13.14. Gastos com Pessoal**

Os gastos com pessoal registrado durante o ano de 2025 foram os seguintes:

GASTOS COM PESSOAL			
	31/12/2025	31/12/2024	Variação % 2024-2025
Remunerações do pessoal	2 340 838,04	2 220 022,52	5,16%
Encargos sobre Remunerações	514 419,96	475 974,90	7,47%
Seguro Acidentes no Trabalho e Doenças Prof.	20 635,99	15 172,28	26,48%
Formação profissional	1 684,00	1 989,00	
Indemenização	13 017,50	500,00	
Outros gastos com o Pessoal	6 719,96	6 216,42	7,49%
TOTAL	2 897 315,45	2 719 875,12	177 440,33

O aumento com os Gastos com Pessoal ficou a dever-se essencialmente ao aumento com as atualizações de pessoal pela Santa Casa, referentes às alterações do salário mínimo regional e atualizações de carreiras.

13.15. Outros Gastos e Perdas

Apresentava em 31 de dezembro de 2025 o valor resultante das seguintes rubricas:

OUTROS GASTOS E PERDAS			Variação % 2024-2025
	31/12/2025	31/12/2024	
Impostos	608,51	436,62	
Dívidas incobráveis	612,27	0,00	
Perdas em Inventários	44,89	1 083,86	
Correções Rel. Períodos ant	13 344,15	1 084,07	91,88%
Cursos Fse- reativar	130 788,72	107 767,67	
Donativos			
Quotizações	22 178,55	21 449,93	3,29%
Correcao estimativas sub fe	34 566,63	26 087,46	24,53%
Outros Gastos e Perdas	1 447,78	6 869,40	-374,48%
TOTAL	203 591,50	164 779,01	38 812,49

**13.16. Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização**

Nos quadros seguintes apresenta-se os vários anos referente aos gastos/reversões de depreciação e da amortização:

Gastos de Depreciações e de Amortização

	31/12/2025	31/12/2024	Varição % 2024-2025
Propriedades de Investimento:			
Edifícios e Outras construções	2 151,64	2 151,64	0,00
Ativos fixos tangíveis:			
Edifícios e Outras construções	89 753,60	89 753,62	0,00%
Equipamento Básico	32 220,31	25 401,23	21,16%
Equipamento de Transporte	28 335,82	2 863,51	89,89%
Equipamento Administrativo	7 650,69	9 117,47	-19,17%
Outros Ativos Fixos tangíveis	820,91	810,98	1,21%
Ativos Intangíveis:			
Programa de computadores			
TOTAL	160 932,97	130 098,45	30 834,52

31 Dezembro 2025

	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento transporte	Equipamento Administrativo	Outros Ativos Fixos Tangíveis	Investimento em curso	Ativos Intangíveis	TOTAL 2025
ATIVOS								
Saldo Inicial	5 368 889,56	1 259 907,46	334 517,45	341 492,47	89 404,34	184 980,71		7 579 191,99
Aquisições		20 722,08	107 702,49	3 570,50	0,00	31 625,30		163 620,37
Abates/Alienções								0,00
Saldo final	5 368 889,56	1 280 629,54	442 219,94	345 062,97	89 404,34	216 606,01	0,00	7 742 812,36
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS								
Saldo Inicial	2 629 432,98	1 086 471,69	278 903,46	317 758,15	85 117,64			4 397 683,92
Dotações /Reforço	91 905,24	32 220,31	28 335,82	7 650,69	820,91			160 932,97
Anulação/Reversão	165 716,33							165 716,33
Saldo final	2 887 054,55	1 118 692,00	307 239,28	325 408,84	85 938,55	0,00	0,00	4 724 333,22

13.17. Resultados Financeiros

Os resultados financeiros em 2025 comparativamente com o ano anterior foram os seguintes:



RESULTADOS FINANCEIROS

	31/12/2025	31/12/2024	Variação % 2023-2024
Juros e Gastos Similares Suportados:			
Juros Suportados	-59 464,57	-56 153,95	5,57%
Juros obtidos	1 185,81	1 107,53	6,60%
Dividendos Novo Banco	35 258,76	34 054,33	
TOTAL	-23 020,00	-20 992,09	

13.18. Ajustamentos de Dividas a receber (perdas/reversões)

Neste quadro apresentamos o valor referente ao ano de 2025, o qual se apresenta a zero.

Ajustamentos de dividas a receber (perdas /reversões)

	31/12/2025	31/12/2024	Variação	Variação % 2024-2025
Reversões				
Reversões de Imparidade				
Clientes (+)	0,00	1 400,00	-1 400,00	0,00%
Clientes Incobreveis (-)	0,00	-1 400,00	-1 400,00	0,00%
TOTAL	0,00	0,00		

13.19. Diferimentos

Nos quadros seguintes apresenta-se os diferimentos registados no Ativo e no Passivo, destacando-se os valores referentes à escola profissional (valores orçamentados),



DIFERIMENTOS

	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2023
ATIVO			
CORRENTE:			
Seguros Pagos Antecipadamente	874,71	690,08	1 514,29
Outros Gastos a reconhecer	350 198,88	270 616,05	0,00
TOTAL	351 073,59	271 306,13	1 514,29

DIFERIMENTOS

PASSIVO			
NAO CORRENTE:			
Escola profissional Cursos FSE	473 479,83	845 540,75	249 227,21
Aumento Valor padrão	0,00	0,00	3 038,62
TOTAL	473 479,83	845 540,75	252 265,83
CORRENTE:			
			70 131,38
TOTAL	0,00	0,00	70 131,38

13.20. Outros Passivos Não Correntes e Passivos Correntes

Os valores registados referem-se a provisões para salários efetuadas e a verbas correntes e não correntes registadas nos respetivos utentes.

- No Passivo Não Corrente estava registado a 31 dezembro de 2025, a verba conforme abaixo discriminado:

OUTROS PASSIVOS NÃO CORRENTES

	31/12/2025	31/12/2024
Passivo não Corrente:		
Outras dividas a pagar		
Valor dos utentes 20%	52 034,38	51 666,97
Outros Credores Diversos	81 920,16	54 092,40
TOTAL	133 954,54	105 759,37

- No Passivo Corrente verificaram-se os seguintes valores:



OUTROS PASSIVOS CORRENTES

	31/12/2025	31/12/2024
Passivo Corrente:		
Sindicato		
Remunerações a Liquidar	408 468,11	-407 569,09
Outros Acréscimos de Gastos		
Creditos de clientes	141,69	103,17
Outros Credores Diversos	158 198,17	179 123,31
TOTAL	566 807,97	-228 342,61

Nordeste, 12 de março de 2026



8. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL



EXERCÍCIO DE 2025

Nos termos da alínea c) do artigo 40.º dos Estatutos da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Nordeste, o Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia de Nordeste reunido no dia 24 de março de 2026, emitiu parecer sobre o Relatório e Contas de Gerência do ano de 2025.

Analisados de forma cuidada os documentos que lhe foram apresentados, manifesta satisfação pelos resultados alcançados, com um resultado líquido positivo de 126.578,34€ (cento e vinte e seis mil, quinhentos e setenta e oito euros e trinta e quatro cêntimos) relativos a 2025.

Assim, com base nos elementos analisados, o Conselho Fiscal emite parecer favorável ao Relatório e Contas de 2025 e recomenda à Assembleia Geral a sua aprovação.

Nordeste, março de 2026

A Presidente do Conselho Fiscal

Natália da Conceição do Rego Borges

Primeira Secretária do Conselho Fiscal

Maria Eduarda Moniz Cabral

Segundo Secretário do Conselho Fiscal

Franco José Furtado Andrade



9. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



DUARTE GIESTA
& ASSOCIADO
SROC, LDA

Rua Dr. Caetano de Andrade,
n.º 5 – 2.º Centro
9500-037 Ponta Delgada
T: +351 296 628 240
M: +351 924 479 500
geral@duartegiesta.pt
www.duartegiesta.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE NORDESTE, que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2025 (que evidencia um total de 6.010.008 euros e um total de fundos patrimoniais de 3.393.827 euros, incluindo um resultado líquido de 126.578 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE NORDESTE em 31 de Dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

Duarte

Joní Giesta



- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Wals

Woni *Woni*



RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Ponta Delgada, 16 de Março de 2026

Duarte Giesta & Associado, SROC, Lda.
representada por
Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº520)
Registado na CMVM com o nº 20160190

90
Lori